JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DE SÃO MIGUEL

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): ÚLTIMA CHANCE

UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS

Lisboa - PT

2018

JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DE SÃO MIGUEL

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): ÚLTIMA CHANCE

Dissertação defendida em provas públicas para obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Educação, no curso de Mestrado em Ciências da Educação, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, no dia 06 de Junho de 2018, nomeado pelo Juri com o Despacho Reitoral nº 202/2018, com a seguinte composição:

Presidente: Professor Doutor Óscar Conceição de Sousa (ULHT)

Arguente: Professora Doutora Elsa Estrela (ULHT)

Orientador: Professor Doutor José Bernardino Duarte (ULHT)

UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS

Lisboa - PT

2018

AGRADECIMENTOS

Ao Deus Supremo, “Agora, nosso Deus, damos-te graças, e louvamos o teu glorioso nome” (1 Crônicas 29:13).

Aos meus pais, Pureza Ferreira, Furtunato São Miguel e João Portela "in memoriam".

À Minha esposa Renata e filhas Rebeca, Raphaela e Raika.

À Minha irmã, também mestranda Ana Maria Portela.

Ao meu orientador Professor Doutor José Bernardino Pereira Duarte, pela honrosa orientação.

À profissional e amiga, Laura Tereza.

Ao amigo Moisés Campos e amigas Andrea Damasceno, Edinália Barreto e Gleide Assis.

A todos os professores que ministraram suas disciplinas no Mestrado de Ciências da Educação.

A todos os alunos e professores que participaram da pesquisa.

Aos colegas que conviveram durante a realização do Curso, pelo constante apoio, incentivo e carinho, guardarei todos os momentos que passamos em prol de um crescimento profissional, a todos vocês, obrigado.

Agradeço a todas as pessoas que contribuíram de forma direta ou indiretamente para que esse tão sonhado trabalho dissertativo viesse a fazer parte da minha história de vida acadêmica.

Obrigado!

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Categoria “Educandos” 48

Tabela 2 – Categoria “Professor” 50

Tabela 3 – Categoria “Metodologia” 54

Tabela 4 – Categoria “Concepções de EJA” 56

Tabela 5 – Categoria “Desafios na EJA” 57

Tabela 6 – Categoria “Interação do conhecimento” 58

Tabela 7 – Categoria “Condições escolares” 60

Tabela 8 – Distribuição dos alunos por sala 65

LISTA DE SIGLAS

ANA – Avaliação Nacional da Alfabetização
CEB – Câmara de Educação Básica
CONFINTEA – Conferências Internacionais de Educação de Adultos
EJA – Educação de Jovens e Adultos
EJA IV – Educação de Jovens e Adultos - Estágio IV (equivale ao 6º/7º ano da Educação Básica)
EJA V – Educação de Jovens e Adultos - Estágio V (equivale ao 8º/9º ano da Educação Básica)
EMITEC – Ensino Médio com Intermediação Tecnológica
FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
IDEB– Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC – Ministério da Educação
ONGs – Organização Não-Governamental
PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais
PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola
PDE – Plano de Desenvolvimento da Escola
PNE – Plano Nacional de Educação
UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana
UFBA – Universidade Federal da Bahia
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

RESUMO

Esta pesquisa intitulada Educação de Jovens e Adultos (EJA): última chance, utilizando uma abordagem qualitativa, de caráter descritiva, realizada por meio de questionários estruturados para os alunos da EJA em atividade e evadidos, e também, entrevista com professores. Objetivando averiguar de que forma a Educação de Jovens e Adultos, como última chance, proporciona um ensino e aprendizagem eficaz para esses discentes, considerando suas especificidades do ensino fundamental. O estudo valorizou a fidelidade das respostas dos questionários respondidos pelos discentes em atividade e evadidos, bem como as entrevistas através dos professores, e após análise do material pesquisado, o resultado interagiu com a pergunta de partida, e objetivos propostos. Revelou que a EJA cada vez mais recebe alunos adolescentes, os quais se encontram em distorção série/idade na educação básica, e recorrem à EJA para recuperar o tempo perdido após anos de repetência, se juntando aos jovens e adultos que evadiram e estão retomando os estudos, comprovando que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a última chance.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, adolescentes, última chance.

ABSTRACT

This research named Youth and Adult Education (EJA): last chance, using a qualitative approach, of a descriptive character, built for structured questionnaires to active and evaded EJA students, and also, interview with teachers. With the purpose of to find out how the Education of Young People and Adults, as a last chance, provides effective teaching and learning for these students, considering their specific elementary education. The study valued the fidelity of the answers of the questionnaires answered by the active and evaded students, as well as the interviews through the teachers, and after analysis the researched material, the result interacted with the starting question and the proposed objectives. It revealed the EJA receiving adolescent students, who are in grade / age distortion in basic education, and turn to EJA to recover the lost time after years of repetition, joining the youth and adults who have evaded and are retaking the studies, proving that Youth and Adult Education (EJA) is the last chance.

Keywords: Youth and Adult Education, adolescents, last chance.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **9**
1 ENQUADRAMENTO TEÓRICO **11**
1.1 O que é EJA? **12**
1.2 Evasão **13**
1.3 Desafios da Educação de Jovens e Adultos no Brasil **14**
1.4 Políticas públicas **16**
1.5 Última chance **23**
1.6 Formação de professor **24**

2 PROBLEMÁTICA **31**
2.1 Questão de partida **31**
2.2 Objetivos **31**
2.2.1 Objetivo geral **31**
2.2.2 Objetivos específicos **32**

3 METODOLOGIA **33**
3.1 Tipo de pesquisa **34**
3.2 Sujeitos/Fontes **35**
3.3 Instrumentos **35**
3.4 Procedimentos **36**

4 APRESENTAÇÃO/ANÁLISE DE DADOS **38**
4.1 Análise dos questionários alunos em atividade **38**
4.2 Análise dos questionários alunos evadidos **40**
4.3 Análise das entrevistas – definição e organização das categorias **43**
4.4 Observação **62**

5 DISCUSSÃO **65**

CONCLUSÕES **68**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **73**

APÊNDICES **76**
Apêndice A- Guião da entrevista com os professores **77**
Apêndice B- Guião do questionário alunos em atividade **79**
Apêndice C- Guião do questionário alunos evadidos **86**
Apêndice D- Transcrição das entrevistas dos professores **92**
Apêndice E- Planilha de transcrição das respostas dos questionários alunos em atividade **104**
APÊNDICE F- Planilha de transcrição das respostas dos questionários alunos evadidos **109**

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é vista para muitos educadores e principalmente educandos como a escola da última chance para melhorar a qualidade de vida pessoal e profissional, sendo esta a última oportunidade para ingressar no mercado de trabalho e/ou aperfeiçoar-se no próprio campo profissional no qual já atua.

Este trabalho visa descrever a importância da Educação de Jovens e Adultos para os educandos, considerando suas histórias específicas de vida, bem como conhecer as razões que levam o educando jovem e adulto a retomar os estudos na modalidade EJA, seja para ganhar mais ou para melhorar a realização pessoal diante da sociedade com a conclusão dos estudos; sendo esta a última oportunidade para esses educandos.

No contexto, deve-se levar em consideração as experiências vividas para desenvolver uma pesquisa que ajude esses educandos a utilizarem a escola como ferramenta essencial para capacitação e melhoria da qualidade de vida dos mesmos, respaldados pelos direitos assegurados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, principalmente o Artigo 26º, que garante a educação de qualidade e gratuita para todo cidadão.

Aos discentes da EJA, não é diferente, devendo ser uma prioridade para os governos, alfabetizarem todo cidadão, pois para eles, a Educação de Jovens e Adultos representa a oportunidade de concluírem seus estudos, corroborando para melhores condições de vida, qualificação e sucesso profissional.

A Educação de Jovens e Adultos de fato é a escola da última chance. Sim, última chance para aqueles que bruscamente interromperam seus estudos para serem moedas braçais do sistema "mais valia" como já descreveu Marx, principalmente o educando do sexo masculino. Há de convir ainda, que as mulheres, numa sociedade machista, tinham que amalgamarem-se ao projeto de vida familiar masculino, abdicando dos estudos para tornarem-se responsáveis pelo lar, sendo-lhes surripiado o direito à educação, à cultura, direito à vida e com qualidade educacional. Desse modo, a Educação de Jovens e Adultos deixou de ser uma utopia, tornando-se realidade na reinserção do sujeito no seio escolar, ao mesmo tempo em que lhe é outorgado o compromisso do sistema em alfabetizá-lo e

qualificá-lo, o qual dará uma contribuição mais significativa para a construção desta nação.

A Educação de Jovens e Adultos, inicialmente voltada para homens e mulheres, os quais não tiveram a oportunidade de concluir os estudos na idade adequada tem como principal objetivo corrigir essa dívida moral, inserindo no mundo letrado esses homens e mulheres, valorizando seus saberes de vida. Destarte, atualmente percebe-se que a Educação de Jovens e Adultos vem sendo usada para resolver problemas da distorção série/idade do Ensino Fundamental, após alunos com repetências em dois, até três anos seguidos em determinada série, serem transferidos para a Educação de Jovens e Adultos – EJA, visando a solução da distorção série idade da Educação Básica, sendo adaptados para a EJA, distorcendo a proposta curricular inicial,havendo a preocupação só com conteúdos e notas, funcionando como uma solução maquiada para as deficiências do ensino regular.

O objetivo desta pesquisa é responder a pergunta de partida:De que forma a EJA, como última chance, proporciona um ensino e aprendizagem eficaz para os jovens e adultos, tendo em conta a história específica de vida de cada aluno do ensino fundamental? E para respondê-la ou não, hão de ser investigados os sujeitos da EJA, bem como seus mediadores, pois, segundo Gadotti (2000, p. 9), “o educador é um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação”. Assim, educadores e educandos serão confrontados empiricamente no percurso da investigação, comprovando ou não a relevância acadêmica desta pesquisa.

1 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil foi impulsionada pelos ideais de Paulo Freire, defensor da alfabetização de jovens e adultos, implantou projetos visando a redemocratização da educação e erradicação do analfabetismo de Jovens e Adultos. Muitos não o consideram um pesquisador formal, porém muito contribuiu em prol da Educação de Jovens e Adultos, almejando ensino de qualidade, digno para aqueles que se doaram pela construção do nosso Brasil.

Paulo Freire fora convidado para participar da CONFINTEA V, porém falecera antes, tendo Gadotti relatado:

> Paulo Freire havia sido convidado, pela Unesco, para participar da Confintea V, realizada em Hamburgo, na Alemanha, em julho de 1997. Infelizmente ele viria a falecer dois meses antes. Na ocasião, a Unesco me convidou para lhe prestar uma merecida homenagem. O nome de Paulo Freire foi muito citado naquela conferência que instituiu a "Década Paulo Freire da Alfabetização" (GADOTTI, 2009,p. 7).

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil está associada ao educador Paulo Freire, o qual revolucionou uma geração em prol da educação, mostrando que é possível a erradicação do analfabetismo. Em sua obra Pedagogia do Oprimido, Freire declara que:

> Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os ‘argumentos de autoridade’ já não valem (FREIRE, 1968, p. 78-79).

Assim, educador e educandos, podem, no mesmo espaço, compartilhar aprendizagens e conhecimentos, interagindo em prol do bem comum. Reparando perdas sofridas e ampliando horizontes através da educação libertadora, frutificando humanização, quebrando paradigmas. Provando em todas as camadas sociais que é possível a erradicação do analfabetismo, sendo a Educação de Jovens e Adultos uma modalidade e ensino propulsor deste país.

1.1 O que é EJA?

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada a atender jovens e adultos que não foram alfabetizados na idade considerada a mais apropriada, ofertando-lhes ainda a possibilidade de desenvolvimento social e humano. Nesse sentido, a EJA vem se mostrando cada vez mais necessária na escola contemporânea, vista por muitos como escola da última chance. Portanto, para o desenvolvimento dessa pesquisa faz-se necessário um acervo teórico que corrobore com os objetivos propostos em consonância com as reais necessidades dos educandos jovens e adultos.

A Educação de Jovens e Adultos é considerada “a escola da última chance” para muitos educadores e principalmente educandos. A última chance de conquistar a tão sonhada dignidade pessoal e social. Retornar à escola depois de muito tempo de afastamento ou mesmo, iniciar os estudos já na fase adulta representa uma conquista e, talvez a possibilidade de mudança social e econômica.

Entretanto, é importante salientar que nem sempre foi assim. Nem sempre existiu essa modalidade de ensino voltada para reparar, qualificar e equalizar a educação de pessoas que não frequentaram a escola na idade considerada mais apropriada. Nesse contexto, a educação passou por inúmeras mudanças, inclusive de objetivos até chegar aos conceitos que se tem hoje, pois não existia um ensino que valorizasse os saberes dos mais velhos ou que lhes oferecesse a oportunidade de estudar a educação básica e ainda poder trabalhar.

No Brasil, a educação de adultos, sobretudo a partir da década de 40 passou a ser discutida como tema de política educacional. Mas somente a partir da década de 50 é que passou a ter uma importância cada vez maior, através de iniciativas reais, de oferecer o direito à escolarização aos indivíduos que ainda não desfrutavam desse direito, sendo excluídos da escola e do mundo letrado. Nesse sentido merecem destaque: Fundo Nacional do Ensino Primário em 1942; serviço de Educação de Adultos e Campanha de Educação de Adultos em 1947, Campanha de Educação Rural (1952) e Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (1958).

Gadotti, (2014, p. 31) discípulo de Freire, no Artigo *50 anos de Angicos: Um sonho interrompido a ser retomado*, retrata a necessidade de mudança pedagógica nos métodos de ensino para a EJA, pois eram os mesmos utilizados para as

crianças; acrescentando ainda que "O analfabetismo adulto é um grande muro que separa os que sabem ler dos que não sabem". Este artigo contribuirá significativamente para a pesquisa, pois trata o analfabetismo como uma grande barreira a ser transposta em pleno século XXI.

1.2 Evasão

A evasão não é um fenômeno exclusivo da EJA, mas nessa modalidade ela ocorre principalmente devido às inúmeras dificuldades enfrentadas pelos educandos, como transporte, principalmente à noite, cansaço por causa da rotina diária e exaustiva de trabalho o que acaba causando desânimo e falta de concentração, necessidade de buscar melhores condições de trabalho, o que muitas vezes leva à interrupção dos estudos, falta de formação dos professores a fim de que saibam lidar melhor com as particularidades da modalidade, melhorando significativamente o ensino aprendizagem, entre outros.

Por isso, no artigo *Exigência na formação dos professores de EJA*, Bernardino, (2008), evidencia a necessidade da formação do professor da EJA, como essencial para o acesso e permanência dos educandos na sala de aula, propiciando a aprendizagem em consonância múltipla com as vivências dos Jovens e Adultos.

Vargas e Fantinato (2011) no artigo *Formação de professores da Educação de Jovens e Adultos: diversidade, diálogo, autonomia*, expõem que, para haver qualidade na EJA, é mister a formação continuada dos professores, pois esse processo influenciará diretamente no retorno e permanência dos educandos e educandas no ambiente de aprendizagem interdisciplinar.

A Evasão escolar na educação de jovens e adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita, retratada por Pedralli, R; Rizzatti, M.E.C (2013), tema amplo na EJA, propõe que a evasão deve ser encarada não como um problema e sim um desafio desde a matrícula, proporcionando ao alunado bem-estar social no convívio escolar, desta forma, superando as dificuldades familiares, dentre outras, focado no seu resgate do anonimato à sociedade letrada.

1.3 Desafios da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

A educação de jovens e adultos ainda enfrenta muitos desafios, sobretudo no que concerne às políticas públicas para essa modalidade. Logo, trabalhar com Jovens e Adultos é assumir práticas pedagógicas que oportunizem o desenvolvimento de competências e habilidades que sejam capazes de promover avanços qualitativos na aprendizagem. EJA é espaço de oportunidades e aprendizado de diferentes conteúdos, de diferentes vivências, com diferentes sujeitos donos de suas próprias histórias.

Ninguém é igual a ninguém. Por isso, é necessário um olhar diferenciado e sensível para uma diversidade de conceitos, de valores, de pessoas, de objetivos e expectativas. Nesse contexto educacional, Paulo Freire é o educador que melhor soube compreender e representar os anseios e as necessidades educacionais desses educandos. É ainda, o representante de uma época em que vários movimentos sociais foram criados e sempre acreditou em uma educação igualitária, com grandes ideais de emancipação humana e diversidade. Segundo Freire:

> [...] O ato de estudar, de caráter social e não apenas individual, se dá aí também, independentemente de estarem seus sujeitos conscientes disto ou não. No fundo, o ato de estudar, enquanto ato curioso do sujeito diante do mundo é expressão da forma de estar sendo dos seres humanos, como seres sociais, históricos, seres fazedores, transformadores, que não apenas sabem, mas sabem que sabem (FREIRE, 2003, p. 60).

Há uma diversidade muito grande na constituição da sociedade brasileira, o que abrange jeitos de ser, viver, pensar, de sonhar, de buscar, de lutar por objetivos e novos modos de enfrentar a realidade. Entre modos distintos de construir e pensar a realidade, esses sujeitos se enfrentam, mesmo com identidades sociais e étnico-raciais, bem como de cidadania distintas. Dialogam e convivem numa sociedade a partir de suas diferenças e propostas políticas.

Muitas são as questões que contribuem para que o jovem ou adulto retorne à escola, como conquistar melhores salários, garantir um bom emprego, contribuir na formação dos filhos, realização pessoal e ainda, angústia existencial. E no momento em que a Educação de Jovens e Adultos surge, surgem também novas possibilidades de melhoria de vida, de afirmar a igualdade de todos como sujeitos

com direitos e deveres. Essa é a lógica capitalista, que incentiva e valoriza as pessoas, tornando-as mais próximas e humanas. Conforme Arroyo:

> Todo projeto educativo tem que ser um projeto de humanização. Isto implica reconhecer a desumanização, ainda que seja uma dolorosa constatação. Juntar os cacos de humanidade de tantos milhões de brasileiros triturados pela injustiça, fome, provocadas pela brutalidade do capitalismo. Buscar a viabilização da sua humanização no contexto real, concreto, do Brasil (ARROYO, 2001, p. 247).

Pensar em Educação de Jovens e Adultos é pensar em uma educação que reconheça as particularidades de cada indivíduo, em uma educação mais humana e que promova o desenvolvimento humano e social, valorizando os conhecimentos prévios dos educandos, sejam eles crianças, jovens ou adultos. Uma educação que não seja conteudista, bancária e transmissiva. Nessa modalidade vista como a escola da "última chance", os indivíduos não são meros receptores, mas sujeitos ativos do seu próprio aprendizado, numa relação que deve ser interpretada como uma relação entre pessoas, uma relação entre gerações, em que o professor precisa respeitar o educando com as suas limitações e potencialidades.

Faz-se necessário, porém, que todos estejam atentos às mudanças que ocorrem na sociedade e em consonância com as mesmas, a fim de que o processo ensino-aprendizagem possa acontecer em condições de igualdade, pois a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/96 garante que a formação do docente deve atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características dos indivíduos, sujeitos do processo educacional, aliando teoria e prática, a fim de obter um melhor aproveitamento dos conhecimentos prévios dos alunos.

A aprendizagem só é significativa quando de alguma forma, consegue "estabelecer relações substantivas e não-arbitrárias entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos por eles, num processo de articulação de novos significados" (PCN, 1997, p.52).

Por isso, é possível dizer que as teorias sozinhas não mudam o mundo. São apenas formas de direcionar o conhecimento construído ao longo dos tempos, contribuindo para transformar o mundo de uma forma crítico-reflexiva. Portanto, há uma série de possibilidades para fazer com que o conhecimento produzido nos

diversos setores da sociedade, transite pelo mundo, da teoria à prática, onde cada um pode e deve contribuir de forma dinâmica e interativa.

1.4 Políticas públicas

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem passado por importantes e significativas mudanças nos últimos anos, mas há de convir, que essa modalidade de ensino tem ficado em segundo plano, por diversos fatores, principalmente por exigir investimentos compromissados continuadamente, com infraestrutura física, professores qualificados especificamente para trabalharem na EJA, pois os números do analfabetismo no Brasil são gritantes e aumentam ainda mais quando são computados os analfabetos funcionais.

Desta forma, é mister qualificação profissional para profissionalizarmos a Educação de Jovens e Adultos, tornando seus figurantes reais atores de suas próprias vidas, com as flexibilidades que lhes faculta a lei.

As escolas estão adotando a EJA, para resolverem o problema distorção série/idade do ensino fundamental II, nos quais alunos com anos de repetência, muitos deles adolescentes, estão sendo obrigados a estudarem na EJA, sem nenhuma atenção, bem como qualificação por parte dos professores.

Conforme Haddad:

> A flexibilidade nos horários de entrada e saída, a não-cobrança de presença, a frequência de acordo com o desempenho e/ou interesse em uma disciplina ou projeto, ou campo de interesse, tudo isso aponta para uma forma de conceber a escola e o seu currículo que, no limite, indicam sinais para uma nova forma de fazer EJA, superando o modelo tradicional (HADDAD, 2007, p. 17).

Destarte, também, a própria LDB, Lei nº 9394/96, estabelece no Título III do Direito a Educação e do Dever de Educar, o Artigo 4º, inciso VII:

> Oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola (BRASIL, 1996, p. 34).

Além disso, na Seção V – da Educação de Jovens e Adultos, garante que:

> Art. 37. A educação de jovens e adultos destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.
> § 1º - Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e os adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.
> § 2º - O Poder público viabilizará e estimulará o acesso e permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si (BRASIL, 1996, p. 34).

No artigo acima, ficam expressas as garantias legais para oferta pública da Educação para Jovens e Adultos. É evidente que não basta só a sanção e publicação da lei, bem como não é suficiente só a mobilização pela matrícula, mas principalmente, a viabilização metodológica e política para manter e bem o educando na escola.

Este é o desafio para a escola pública, ofertar com qualidade o ensino/aprendizagem para o jovem e adulto; quebrar paradigmas e preconceitos de que na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um faz de conta, o professor finge que ensina, enquanto que o aluno finge que aprende e passa de ano sem saber nada, porque é um “coitadinho” vítima da sociedade.

Educação de qualidade para os jovens que estão na distorção série/idade, para o adulto que por diversos fatores abandonou o estudo na infância ou adolescência; para o idoso que vê na educação a reinserção na sociedade civil letrada. Orgulho pessoal ao sentar com o netinho e soletrar uma história para o mesmo, feliz da vida em estar lendo.

Sim, educação de qualidade com gosto de vida, de prazer e satisfação pessoal, pois é na EJA, que eles encontram a última oportunidade da realização de seus sonhos, de ganharem mais, se desenvolverem profissionalmente, bem como satisfação pessoal e familiar.

Não é utopia. É possível sim, ofertar Educação de Jovens e Adultos em cumprimento ao que preconiza a lei, com qualidade, sendo respeitadas as normas vigentes. Até evoluirmos ao ponto de ser ofertada a todo cidadão uma educação livre, ou seja, educação sem dogmas, em cumprimento às necessidades reais da sociedade, e não por imposições.

Em Hamburgo, quando foi realizada a V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos – V CONFINTEA, em julho de 1997, foi expresso que:

> Governos e parceiros sociais devem tomar medidas necessárias para garantir o acesso, durante toda a vida dos indivíduos, às oportunidades de educação. Do mesmo modo, é dever do Estado garantir aos cidadãos a possibilidade de expressar suas necessidades e suas aspirações em termos educacionais (UNESCO - V CONFINTEA, 1997, p. 22).

> Existem hoje mais pessoas idosas no mundo do que havia antigamente, e esta proporção continua aumentando. Esses adultos mais velhos têm muito a oferecer ao desenvolvimento da sociedade. Portanto, é importante que eles tenham a mesma oportunidade de aprender que os mais jovens. Suas habilidades devem ser reconhecidas, respeitadas e utilizadas (UNESCO - V CONFINTEA, 1997, p. 26).

É relevante aos Governos, bem como às instituições não governamentais reinserirem no seio social esses cidadãos que tanto contribuíram para a formação desse sistema. É mister a qualificação dos mesmos, não lhes sendo negado acesso à educação em todas as fases de suas vidas, os quais agregarão valores adquiridos ao longo de suas vidas, ao conhecimento teórico ensinado nos bancos acadêmicos. Pois o mundo está envelhecendo e é necessário o Estado ofertar qualidade de vida, principalmente aos cidadãos da Educação de Jovens e Adultos que já perpassaram labores na construção dessa nação. Jamais uma sociedade consciente e justa, abdicará da experiência do adulto em detrimento do jovem, pelo contrário, trabalharão e estudarão juntos, compartilhando e interagindo saberes em prol de uma sociedade cada vez mais social.

Ainda na V CONFINTEA, foi relatado que:

> Nós, reunidos em Hamburgo, convencidos da necessidade da educação de adultos, nos comprometemos com o objetivo de oferecer a homens e mulheres as oportunidades de educação continuada ao longo de suas vidas. Para tanto, construiremos amplas alianças para mobilizar e compartilhar recursos, de forma a fazer da educação de adultos um prazer, uma ferramenta, um direito e uma responsabilidade compartilhada. (UNESCO - V CONFINTEA, 1997, p. 28).

Ficou evidente a necessidade de adoção de políticas públicas mundiais para erradicação do analfabetismo do adulto no mundo. Portanto, todos os representantes e participantes do evento, imbuídos na apresentação de sugestões plausíveis, após constatarem a precariedade das políticas públicas mundiais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), assinaram um manifesto, no qual se

comprometem viabilizar os meios legais para ofertar aos jovens e adultos educação de qualidade, cumprindo todos os parâmetros que preconiza a lei.

A Educação de Jovens e Adultos é uma vertente mundial; é mister nós brasileiros, reivindicarmos a aplicação das leis e programas vigentes atuais no Brasil para de fato produzir educação de Jovens e Adultos. Não se trata de prestar um favor a esses discentes, e sim cumprir um direito digno garantido na legislação brasileira. Como ficou evidente na V CONFINTEA, quanto mais o adulto é alfabetizado e em seu próprio ambiente, muito ele poderá contribuir para o progresso de sua localidade, principalmente do seio familiar.

Na VI CONFINTEA, realizada no Brasil, na cidade de Belém/PA, de 01 a 04 de dezembro de 2009, foi ratificado o compromisso político do Estado Brasileiro em avançar nas melhorias educacionais, garantindo direito à educação a todos. Na abertura do evento, Irina Bokova, Diretora Geral da UNESCO, ressaltou que: "... a aprendizagem de jovens e adultos falta suficiente apoio político. É uma das seis metas mais negligenciadas da Educação para todos ... " O Ministro da Educação, Fernando Hadad e também Presidente da Conferência declarou que "A educação é um direito que abre as portas de acesso a outros direitos"

A Conferência reforçou a valorização das políticas públicas na área da Educação de Jovens e Adultos como um direito universal e inalienável, ferramenta esta fundamental num país com 14 milhões de analfabetos e mais de 30 milhões de analfabetos funcionais.

A Resolução nº 3 da Câmara de Educação Básica, do MEC, em seu Artigo 2º, ressalta que:

> Para o melhor desenvolvimento da EJA, cabe a institucionalização de um sistema educacional público de Educação Básica de jovens e adultos, como política pública de Estado e não apenas de governo, assumindo a gestão democrática, contemplando a diversidade de sujeitos aprendizes, proporcionando a conjugação de políticas públicas setoriais e fortalecendo sua vocação como instrumento para a educação ao longo da vida (BRASIL, 2010, p. 1).

Assegurar Políticas Públicas de Estado é alavancar com compromisso e coesão com a Educação de Jovens e Adultos. Não se trata de uma simples proposta governamental. É uma preocupação constante ao longo da vida. Não é apenas alfabetizar. É vencer barreiras educacionais; superar o medo, frustração, decepção, proporcionando a esse alunado específico, qualidade de vida.

Na resolução acima, é evidente a obrigação dos poderes públicos em disponibilizar os recursos necessários para atender a Educação de Jovens e Adultos. Ficando expressamente claro que não é um favor, porque o governo é bonzinho, mas devido às conquistas através de lutas e mobilizações pela sociedade civil organizada, expressas em leis, as quais o governo é OBRIGADO a cumprí-las.

Em pleno século XXI, ainda há muito o que se melhorar, mas é mister que houve avanços nas políticas públicas quanto à Educação de Jovens e Adultos e o Direito à educação:

> Após a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, o Brasil conheceu a redação de outra determinação constitucional. Com efeito, o art. 214 da Constituição Federal não só prescreve que a lei estabelecerá o plano nacional de educação como busca fechar as duas pontas do descaso com a educação escolar: lutar contra as causas que promovem o analfabetismo (daí o sentido do verbo erradicar = eliminar pela raiz) e obrigar-se a garantir o direito à educação pela universalização do atendimento escolar. Desse modo, o Plano Nacional de Educação, Lei nº 10.172/2001, não só contempla a EJA com um capítulo próprio sob a rubrica de Modalidades de Ensino como já em seu texto introdutório dispõe, no tópico de nº 2, que, entre as prioridades das prioridades, está a garantia de Ensino Fundamental a todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria ou que não o concluíram ... Tais metas do PNE contêm, se contarem com os devidos recursos, virtualidades importantes para ir fazendo do término da função reparadora novos passos em direção à função equalizadora e dessa para a qualificadora. (...) Assim, a Lei do PNE explicita sob clara provisão legal que a EJA é um direito público subjetivo (Constituição Federal, art. 208, § 1o). Por isso, compete aos poderes públicos disponibilizar os recursos para atender a essa educação (BRASIL, 2010, p. 9).

O Plano Nacional de Educação (PNE), em sua Meta nº 10 retrata a necessidade de estancar a diminuição de matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA), cujo decréscimo, conforme dados, aponta para uma queda de quase 20 % (vinte por cento). É urgente intensificar as políticas públicas para resgatar o discente da EJA, conduzindo-o de volta à escola e fazendo valer os direitos educacionais com estratégias metodológicas para mantê-lo na escola e com qualidade.

A Câmara de Educação Básica (CEB) ao aprovar o Parecer nº 11/2000, define as funções da EJA, Reparadora, Equalizadora e Permanente ou Qualificadora:

> A função reparadora da EJA, no limite, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. Desta negação, evidente na história brasileira, resulta uma perda: o acesso a um bem real, social e simbolicamente importante (CEB, 2000, p. 7).

> A função equalizadora da EJA vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como uma reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação. Para tanto, são necessárias mais vagas para estes "novos" alunos e "novas" alunas, demandantes de uma nova oportunidade de equalização (CEB, 2000, p. 9).

Uma reparação, ainda que tardia, mas um marco para quem teve seu direito à educação surripiado de forma brutal e covarde. Em pleno século XXI ainda haver seres humanos excluídos do conhecimento acadêmico é uma mancha que fica cicatrizada em nossa história. Mesmo após a implantação das leis que apoiam integralmente a Educação de Jovens e Adultos, ainda contemplamos almas viventes às margens desse direito social tão salutar. Não importa a forma que impediu os mesmos de terem acesso à educação de qualidade. É necessário reparar, equalizar e qualificar a quem tanto fez em prol da nossa sociedade. Ainda, de acordo com a CEB:

> Esta tarefa de propiciar a todos a atualização de conhecimentos por toda a vida é a função permanente da EJA que pode se chamar de qualificadora. Mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares. Mais do que nunca, ela é um apelo para a educação permanente e criação de uma sociedade educada para o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade (CEB, 2000, p. 11).

O Estado admite anos de ignorância para com Educação de Jovens e Adultos, tentando corrigir tal lacuna, com leis e decretos, mas se de fato não houver a mobilização da comunidade educacional, envolvendo todos os Órgãos Federais, Estaduais e Municipais, os jovens e adultos continuarão sofrendo com a falta de políticas públicas de qualidade. No parecer 11/2000, a Câmara de Educação Básica relata ainda que:

> A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Ser privado deste acesso é, de fato, a perda de um instrumento imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea. Esta observação faz lembrar que a ausência da escolarização não pode e nem deve justificar uma visão preconceituosa do analfabeto ou iletrado como inculto ou "vocacionado" apenas para tarefas e funções "desqualificadas" nos segmentos de mercado. Muitos destes jovens e adultos dentro da pluralidade e diversidade de regiões do país, dentro dos mais diferentes estratos sociais, desenvolveram uma rica cultura baseada na oralidade da qual nos dão prova, entre muitos outros, a literatura de cordel, o teatro popular, o cancioneiro regional, os repentistas, as festas populares, as festas religiosas e os registros de memória das culturas afro-brasileira e indígena (CEB, 2000, p. 5).

As políticas educacionais brasileiras destacam sempre questões cruciais como Gestão, Equidade, Qualidade no Financiamento e no Aperfeiçoamento Docente, investimentos. Entretanto é preciso alternativas claras e viáveis para que o processo educacional verdadeiramente aconteça para a maioria e aconteça com qualidade e mudança nos resultados ao longo do ano letivo, a fim de que as avaliações externas do governo (Prova Brasil, ANA, etc.) possam mostrar resultados melhores e condizentes com as competências e habilidades do aluno, do professor, de toda equipe escolar.

No artigo *Educação de adultos como direito humano*, Gadotti (2013) retrata que hoje o Brasil tem aproximadamente o mesmo número de analfabetos que em 1964, quando Paulo Freire partiu para o exílio. Década de 60, aproximadamente 16 milhões de analfabetos; atualmente com 14 milhões de analfabetos e mais de 30 milhões de analfabetos funcionais. Que a eliminação do analfabetismo de jovens e adultos é um direito de cidadania e dever do Estado; havendo necessidade de intervenção como direitos humanos na Educação de Jovens e Adultos, deixando de serem vistos estatisticamente como números negativos da educação brasileira analfabetizada.

Essa realidade só mudará, quando de fato a EJA for assumida como Política Pública, essencial ao desenvolvimento da nação, não como paliativo pra amenizar uma situação de décadas de analfabetismo. Desta forma, conforme Haddad relata, os sinais indicam uma nova forma de fazer EJA, levando-se em conta o perfil do educando jovem e adulto, os quais por diversos motivos terão que ser enquadrados em uma nova estrutura, principalmente na flexibilidade do horário de aula. Arroyo (2005) diz que “as possibilidades de reconfigurar esse direito à educação passam

por aí: por avançarmos em uma visão positiva dos jovens e adultos populares, por reconhecê-los como sujeitos de direitos".

1.5 Última chance

No artigo *A escolarização e as práticas sociais de leitura e escrita: a análise dos educandos da Escola Básica*, Fonseca; Simões (2011) ratificam que as práticas de leitura e escrita em sala e aula, devem ser agregadas à leitura e escrita de vida, pois só lhes restam a Educação de Jovens e Adultos como última alternativa para lapidarem o que já sabem ou para ensinarem aos que pensam que sabem, contribuindo significativamente com seus saberes galgados pelos labores da vida.

Muitos Jovens e Adultos, principalmente os trabalhadores do mercado informal, matriculam-se na EJA para aprimorarem os estudos, conforme retratado no artigo *Jovens e Adultos trabalhadores pouco escolarizados no Brasil e em Portugal: alvos da mesma lógica de conformidade*, Rummert; Alves (2010). Destarte, o referido artigo corroborará para a eficácia da pesquisa, levando-se em conta que muitos educandos da EJA são trabalhadores e trabalhadoras pouco escolarizados, o que lhes proporciona pouca rentabilidade, cujo estudo visa ajudá-los na correção desta distorção.

Carrano (2007), na obra *Educação de Jovens e Adultos e Juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da "segunda chance"* enaltece a postura dos Educandos da EJA, os quais se apropriam do direito a uma educação de qualidade, sendo protagonistas do referido projeto, aproveitando a segunda chance de aperfeiçoarem-se, retomando passo a passo seus anseios, sonhos, principalmente perspectivas de vida ao abraçar a segunda chance, que para muitos pode ser a última chance.

Devido à importância do tema, far-se-á necessário a inclusão neste projeto de pesquisa, Santos (2003) com o artigo *Educação ainda que tardia*, que apesar de ter sido escrito em 2003, continua com ideias bastante atuais, expressando o lema *Libertas quae será tamen*, traduzindo o anseio e necessidade da EJA. Este artigo interferirá diretamente no projeto de pesquisa, pois a educação ainda que tardia está no mesmo compasso da Escola da última chance, sendo a educação o suporte para o desenvolvimento social e humano.

Gadotti relata que:

> A educação, independentemente da idade, é um direito social e humano. Muitos jovens e adultos de hoje viram esse direito negado na chamada "idade própria" e negar uma nova oportunidade a eles é negar-lhes, pela segunda vez, o direito à educação. O analfabetismo de jovens e adultos é uma deformação social inaceitável, produzida pela desigualdade econômica, social e cultural (GADOTTI, 2009, p. 14).

Assim sendo, a Educação de Jovens e Adultos é a última chance para esses cidadãos que tiveram a educação surripiada na "idade própria", a qual não pode e nem deve ser negada por uma segunda vez. É necessária a ampliação de todo processo para garantir oferta de educação de qualidade para todos os educandos da EJA. Desta forma, corrigindo uma obrigação moral do Estado para com todos esses cidadãos e cidadãs.

1.6 Formação de professor

A formação continuada do educador é de suma importância no processo educacional, pois qualquer projeto está fadado ao fracasso caso não se valorize tal ato, conforme ressalta Gadotti (2011, p. 39). Os programas de educação de jovens e adultos estarão a meio caminho do fracasso se não levarem em conta essas premissas, sobretudo na formação do educador.

Não cabe apenas ao educador valorizar-se, mas à sociedade, a qual não pode delegar a formação educacional de seus filhos somente aos profissionais da escola, os quais já detêm uma carga árdua de trabalho.

Muitos teóricos ratificam a necessidade do engajamento da sociedade na educação dos filhos, bem como valorização dos professores. Romão comunga desse pensamento, quando expressa:

> [...] penso ser mais difícil ainda convencer a sociedade sobre a importância do professor-educador, pois a ele cabe construir o seu próprio panegírico. E advogar, aparentemente, em causa própria é muito mais árduo. Ainda mais numa profissão tão infiltrada de biqueiros, tão fragilizada pelos corporativismos, tão vilipendiada pelos derrotistas [...] (ROMÃO, 2011, p. 91).

Não é somente entrar na sala, dar a aula e ir embora e estar findando seu papel na educação. Além do planejamento pedagógico de todo trabalho a ser ministrado, há ainda, a formação do professor, etapa relevante para o êxito da educação, principalmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A formação do profissional que ministra na EJA, é vital para corroborar com o ensino/aprendizagem do jovem e do adulto, cuja formação leva em conta as especificidades que há na Educação de Jovens e Adultos, preparando o profissional para lidar com o aluno que está retornando aos estudos após anos afastado, bem como aquele que migrou do ensino regular por encontrar-se na distorção série idade, após anos de repetências. Deve-se levar em conta, também, aquele aluno que detém certo conhecimento didático e está retornando para aperfeiçoar-se, galgando melhoria profissional.

Arroyo destaca a importância e necessidade para formação dos professores da Educação de Jovens e Adultos ressaltando que:

> Poderíamos encontrar outros indicadores de que estamos em um tempo propício para reconfiguração da EJA. Um dos mais promissores é a construção de um corpo de profissionais educadores(as) formados(as) com competências específicas para dar conta das especificidades do direito à educação na juventude e na vida adulta. As faculdades de educação criam cursos específicos de formação para EJA. Por outro lado, hoje é mais fácil encontrar produção teórica e material didático específicos para esses tempos educativos (ARROYO, 2011, p. 21).

Os professores da Educação de Jovens e Adultos eram aqueles que não encontravam carga horária no diurno, sendo encaixados no noturno para complemento e outros como forma de castigo. Mas com a valorização mundial da Educação de Jovens e Adultos, com políticas públicas definidas entres os diversos governantes mundiais, a valorização da EJA entrou em pauta; sendo atribuída relevância na formação do professor, cujo impacto interferirá diretamente na diminuição da evasão escolar, bem como elevação da estima do aluno.

Com a globalização, o acesso aos materiais pedagógicos foram facilitados, havendo interação com a coordenação pedagógica com a missão de auxiliar e formar especificamente os professores da EJA, quebrando dogmas e paradigmas da repetição e ou adaptações de outras formações para a Educação de Jovens e Adultos.

Hoje há materiais específicos para a Educação de Jovens e Adultos, o que alavancou a modalidade, mas é de bom alvitre admitir que muitas escolas ainda

carecem de formadores de qualidade, bem como materiais didáticos de qualidade para a EJA, e principalmente, aplicação das políticas públicas propostas, primordiais para eficácia da Educação de Jovens e Adultos.

A formação do professor da EJA, a qual deve conduzi-lo, também, para o olhar social, externando o fator social, devido à maioria ou sua totalidade de educandos serem oriundos da classe popular, trabalhadores, domésticas, do lar, trabalhadores informais, os quais veem na educação possibilidades de melhoria de suas vidas.

Desta forma, o educador deve interagir a formação social para somar, contribuindo com o que de real o aluno almeja, conforme relata Gilvanetti:

> Ao dedicarmo-nos aos processos de formação de educadores de EJA, é imprescindível o aprofundamento do debate em torno de questões fundantes de uma educação das camadas populares; ou seja, é necessário mantermos no horizonte duas questões-chave: o questionamento e a indignação frente a uma estrutura social marcada pela desigualdade social e a crença na possibilidade de contribuirmos para o processo de mudança social [...] (GILVANETTI, 2011, p. 253).

Pereira (2011) relata que Marx e Engels anos atrás escreveram sobre a necessidade de se educar os educadores, conseguindo assim, eficiência educacional na aula ministrada para os docentes. O autor afirma:

> Para mim, não foi nenhuma surpresa quando li Marx e Engels (1978) afirmarem que “é essencial educar os educadores”. Para aqueles que têm um compromisso de vida com a transformação da sociedade e construção de um mundo economicamente e socialmente justo, não poderia existir verdade mais contundente. (PEREIRA, 2011, p. 267)
> [...].Não basta educar os educadores. É preciso educar os educadores para participarem em um projeto de transformação social (PEREIRA, 2011, p. 268).

Pereira vislumbra na formação do educador, a transformação da sociedade, mudança social na construção de um cidadão crítico reflexivo, compromissado com os valores étnicos e morais.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9394/96, enalteceu a Educação de Jovens e Adultos com um artigo específico para citar a modalidade EJA, asseverando o ensino noturno em condições adequadas para o estudante cursar as aulas, garantindo-lhe transporte e merenda escolar de qualidade, ambiente saudável e principalmente, professores qualificados.

Garantir a formação do educador de EJA, é profissionalizar a educação de jovens e adultos, saindo do amadorismo para a valorização dessa modalidade educacional tão marginalizada, pois é considerada educação de pobres e trabalhadores informais. Entretanto, com a qualificação profissional dos educadores, consequentemente, os alunos terão melhor preparação, o que repercutirá positivamente no rendimento escolar dos mesmos, interferindo no bem-estar familiar e social.

Assim sendo, ficou evidente a garantia de condições especiais para retorno e permanência desse educando na escola, os quais devem ser respeitados e tratados como prioridade para a sociedade, conforme Soares:

> A LDB 9394/96 estabelece, no Art. 4 inciso VI, “oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando”; e no inciso VII, “oferta de educação escolar para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas as suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola”. A garantia das condições de acesso e permanência passa pela qualidade da educação da qual a formação do educador é componente. Pensar na preparação desse educador é profissionalizar um campo tratado como “provisório”, concebendo a população a ser atendida como “residual” (SOARES, 2011, p. 284).

A qualificação específica para o educador de jovens e adultos está explícita na lei, conforme relatado por Soares, e deve ser assegurada pelos governos, consoante Plano Nacional de Educação, no item 5 objetivos e metas para a EJA, ressaltando, ainda, que a formação deverá ser específica para o professor que vai atuar com perfil da clientela de jovens e adultos. Conforme Soares:

> O Plano Nacional de Educação estabelece no item 5 dos Objetivos e Metas para a Educação de Jovens e Adultos: Assegurar que os sistemas estaduais de ensino, em regime de colaboração com os demais entes federativos, mantenham programas de formação de educadores de jovens e adultos, capacitados para atuar de acordo com o perfil da clientela, e habilitados para, no mínimo, o exercício do magistério nas séries iniciais do ensino fundamental, de forma a atender a demanda de órgãos públicos e privados envolvidos no esforço de erradicação do analfabetismo (SOARES, 2011, p. 285).

É evidente que a lei deixa claro, ou norteia o tipo de formação específica para o professor da Educação de Jovens e Adultos, conforme a especificidade da EJA, o que pode mudar e deve mudar de acordo com o perfil da escola, da comunidade e principalmente do alunado mais jovem ou mais idoso e ainda adolescente. É preciso

essa garantia de que a formação para os professores da EJA, serão respeitadas as normas descritas na lei.

É gritante o menosprezo governamental pela Educação de Jovens e Adultos; todavia, após anos de lutas e desafios vencidos, pode-se outorgar algumas leis para normatizar a EJA, e ainda, estender aos envolvidos os meios necessários para essa metamorfose, começando com o número de cursos oferecidos nas faculdades, que vem crescendo cada vez mais. Também o número de pesquisas na área aumentaram bastante, bem como, teóricos defendendo a expertise sobre a EJA.

Com abertura de novos cursos pelas faculdades públicas e privadas na EJA, e várias pesquisas desenvolvidas no seio acadêmico, a EJA vislumbra possibilidades reais de sair das sombras de Paulo Freire, outorgando ao jovem e adulto de hoje, andar com suas vertentes, corroborando para ampliação e formação da educação de Jovens e Adultos, não como uma simples modalidade educacional, mas uma salutar ferramenta educadora a serviço da comunidade social, objetivando através da formação do educador específico da EJA, dignificá-lo, trazendo o bem maior que todo cidadão almeja: ser visto como um construtor e realizador de sonhos, ideais; não como um parasita do sistema educacional. Conforme relata Soares,

> [...] Segundo dados do INEP, em 2003, dos 1.306 cursos de pedagogia existentes no país, apenas 16 ofereciam habilitação em educação de jovens e adultos. Nove destes cursos eram mantidos por instituições privadas de ensino superior, e sete, por universidades públicas – duas federais e cinco estaduais. Dessa forma, uma questão recorrente diz respeito à necessidade de se ter uma formação específica para o educador de jovens e adultos. [...](SOARES, 2011, p. 285).

A formação do educador da EJA tem um impacto social imensurável para o educando jovem e adulto, pois essa formação deve levar em consideração a situação social dos excluídos de educação no próprio convívio social, conforme relata Soares:

> A formação do educador da EJA pode contribuir para o fortalecimento e a (re)configuração desse campo e, consequentemente, para o melhor atendimento a parcelas significativas da população que foram precocemente excluídas das ações de escolarização (SOARES, 2008, p. 1).

Conforme relato de Soares (2008) em seu ensaio, as ações tímidas das Universidades quanto à formação do professor formador, cuja função nas escolas é exercida pelo coordenador pedagógico, o qual, em muitas oportunidades conta

somente com seus lampejos de criatividade e adaptações de materiais de outras modalidades educacionais. Atualmente as universidades vêm abrindo espaço para as discussões em EJA, cujo universo ficou por bom tempo restrito às ideias de Paulo Freire, o qual sem dúvidas, é considerado um baluarte da Educação de Jovens e Adultos, por seus anseios, e propostas pedagógicas.

As universidades, de forma ainda discreta, estão investindo em cursos de formação do educador de EJA, mas em formato simplista, não havendo continuidade de formação, conforme Soares relata:

> As ações das universidades com relação à formação do educador de jovens e adultos ainda são tímidas se considerarmos, de um lado, a relevância que tem ocupado a EJA nos debates educacionais e, de outro, o potencial dessas instituições como agências de formação. Os trabalhos acadêmicos que se referem à temática, analisados por Machado (2000), alertam que a formação recebida pelos professores, normalmente por meio de treinamentos e cursos aligeirados, é insuficiente para atender às demandas da Educação de Jovens e Adultos. Nesse sentido, concluem que, para se desenvolver um ensino adequado a esse público, são necessários uma formação inicial específica consistente, assim como um trabalho de formação continuada (SOARES, 2008, p. 3).

Em consonância com a formação de professores da EJA, Vargas, Fantinato e Monteiro, concordam com Soares quando dizem:

> Na busca constante pela melhoria da qualidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a formação continuada de professores tem se constituído uma das importantes frentes de atuação de entidades públicas e privadas que vêm trabalhando com essa modalidade de ensino, visando oferecer oportunidades educacionais comprometidas com a efetiva construção da cidadania (VARGAS; FANTINATO; MONTEIRO, 2005, p. 120).

Saliente-se que Soares comunga, também, da formação continuada para os educadores da EJA, em conformidade com Vargas, Fantinato e Monteiro; não como um paliativo, mas formação constante, que dignifique tanto educador, quanto os educandos.

O sucesso da Educação de Jovens e Adultos está diretamente ligada à formação do respectivo educador dessa modalidade, combatendo a evasão e baixa estima dos educandos da EJA, conforme ensaio de Vargas e Fantinato:

> Nos processos formativos de professores de EJA, questões referentes à dinâmica autonomia/dependência têm sido objeto de constantes debates. Os professores se questionam sobre como combater a baixa autoestima dos alunos, o que conduz a atitudes tão dependentes da educação tradicional (VARGAS; FANTINATO, 2011, p. 5).

O que diferencia uma boa formação na vida profissional de um educador é quando ele, apesar de preparar uma excelente aula, percebe a necessidade de mudanças ou adaptações, visualizando o momento da turma, concentração, participação, principalmente assimilação da teoria versus prática, o mesmo reestrutura sua aula, conduzindo o discente ao conhecimento real, sem que a turma se disperse.

Portanto, a formação do educador é de mister importância para alavancar cada vez mais a Educação de Jovens e Adultos, conduzindo os trabalhos com atenção especial, pois a clientela é digna de todo esmero e tanto tem contribuído com a construção da sociedade com seus conhecimentos específicos de vida.

2 PROBLEMÁTICA

A Educação de Jovens e Adultos, se faz cada vez mais importante no seio social, pois a mesma identifica-se com a classe social mais conhecida como "popular", ou seja, a população das classes sociais D e E. A EJA consegue dialogar com esse público, agregando-os em prol da causa educadora da erradicação do analfabetismo, bem como o funcional.

O grande desafio da Educação de Jovens e Adultos é agregar as gerações de adolescentes, jovens e Adultos no mesmo espaço, respeitando suas especificidades,os quais tiveram seus direitos suprimidos de alguma forma pela educação básica, encontrando refúgio na EJA, modalidade de ensino esta, conhecedora das histórias de vida de cada educando, deve proporcionar aos mesmos a recuperação do tempo perdido.

2.1 Questão de partida

- De que forma a EJA, como última chance, proporciona um ensino e aprendizagem eficaz para os jovens e adultos, tendo em conta a história específica de vida de cada aluno do ensino fundamental?

2.2 Objetivos

2.2.1 Objetivo geral

- Averiguar de que forma a Educação de Jovens e Adultos, última chance, proporciona um ensino e aprendizagem eficaz para os jovens e adultos, considerando histórias específicas de vida de cada educando do ensino fundamental.

2.2.2 Objetivos específicos

- Descrever as práticas educativas utilizadas em uma Unidade Escolar com Educação de Jovens e Adultos, procurando saber se têm em conta as suas histórias específicas de vida;
- Conhecer as razões que levam o educando jovem e adulto a abandonar e retomar ou não os estudos na modalidade EJA;
- Descrever a eficácia do ensino na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), levando em conta suas expectativas ao retornar aos estudos.

3 METODOLOGIA

A pesquisa ocorrerá em uma escola pública em um município do Estado da Bahia, em que predomina clima seco, solos rasos e pedregosos, entre o recôncavo e os tabuleiros semiáridos do Nordeste, situado no polígono das secas. Sua vegetação é constituída de espécies que se misturam: floresta tropical na região leste, e caatinga.

A escola é considerada de médio porte, sendo o grupo gestor formado por um diretor e dois vices diretores, funcionando nos três turnos, oferecendo Ensino Fundamental II e Educação de Jovens e Adultos (EJA) I e II. Atende aproximadamente 400 (quatrocentos) educandos, destes 61 (sessenta e um) matriculados na Educação de Jovens e Adultos distribuídos em quatro turmas, sendo duas da EJA IV e duas da EJA V, onde duas turmas funcionam no diurno e duas no noturno. Esses educandos são oriundos de localidades diversas, e residem em média 10 km de distância da escola, tendo alguns alunos que residem a 15 km de distância.

Seu corpo docente é formado por professores efetivos e prestadores de serviço, tendo sua maioria graduação na área, e alguns pós-graduados. A equipe de apoio demonstra conhecimento de suas obrigações e percebe-se interação entre gestão, corpo docente e discente.

Após observação, será explicado aos alunos que eles receberão um questionário e escolherão uma resposta, transmitindo para os mesmos as respostas condizentes à realidade que vivem, conforme a identificação de cada estudante. A mesma atividade será realizada com os alunos do turno noturno.

Foram selecionados e identificados os endereços de seis alunos evadidos da Educação de Jovens e Adultos, os quais serão procurados em suas respectivas residências individualmente e explicado que responderão um questionário para uma pesquisa do mestrado, objetivando conhecê-lo melhor, bem como saber o(s) motivo(s) que o levou a evadir da escola.

Serão escolhidos quatro professores para realização da entrevista, sendo dois residentes na comunidade, e dois no centro da cidade. Também será entrevistada a diretora da referida escola, a qual também, reside no centro da cidade.

A Educação de Jovens e Adultos é a última chance para esses educandos, principalmente os adolescentes e jovens que ainda na flor da juventude, não podem

pagar o preço do descaso social, e serem abandonados e empurrados para outro programa educacional por não se enquadrarem às normas estatísticas da educação básica. É obrigação do Estado ofertar educação de qualidade para todos os cidadãos. E é na EJA que esses adolescentes e jovens, após um, dois, três anosde repetência na educação básica, são acolhidos e providos de educação de qualidade, respaldados pelas normas implícitas na lei.

Quanto aos métodos utilizados nos questionários e na tabulação das entrevistas, há de convir que a tabulação é muito mais complexa e exaustiva. Enquanto os questionários foram tratados com uma planilha quantitativa reproduzindo em números os anseios dos educandos, a tabulação vai muito mais além ao expressar os ideais dos professores, reproduzindo em metas qualitativas a realidade da EJA atual, a qual é cada vez mais dos adolescentes e jovens que não são acolhidos pela educação básica.

Salienta-se que, todas as nuances e especificidades, cada detalhe, por mais singular que seja, será levado em conta, objetivando transpor para o seio acadêmico o mais fiel registro da referida pesquisa.Na elaboração do guião do questionário para os alunos, bem como a entrevista com os professores, levou-se em consideração a pergunta de partida, "De que forma a EJA, como última chance, proporciona um ensino e aprendizagem eficaz para os jovens e adultos,tendo em conta a história específica de vida de cada aluno do ensino fundamental?", cujo objetivo principal é averiguar como a EJA, sendo última chance para esses cidadãos, lhes proporciona um ensino e aprendizagem eficaz, considerando suas histórias específicas de vida.

3.1 Tipo de pesquisa

Em consonância com o tema: Educação de Jovens e Adultos (EJA): última chance, chegou-se à pergunta de partida: De que forma a EJA, como escola da última chance, proporciona um ensino e aprendizagem eficaz para os jovens e adultos, tendo em conta a história específica de vida de cada aluno do ensino fundamental? Concluindo-se que a linha de pesquisa será qualitativa e do ponto de vista de seus objetivos será descritiva.

3.2 Sujeitos/Fontes

A referida pesquisa ocorrerá em uma Unidade Escolar Municipal, Estado da Bahia, com aproximadamente 400 (quatrocentos) discentes, distribuídos em três turnos de aula. A aplicação prática da pesquisa ocorrerá com 04 (quatro) turmas, sendo 02 (duas) da EJA IV, uma no diurno e outra no noturno e 02 (duas) turmas da EJA V, também, uma no diurno e outra no noturno, totalizando 61 (sessenta e um) alunos, sendo distribuídos 34 (trinta e quatro) no diurno e 27 (vinte e sete) no noturno, matriculados na Educação de Jovens e Adultos da referida unidade escolar; 04 (quatro) professores, um diretor. Os alunos da Educação de Jovens e Adultos, em sua maioria são adolescentes/jovens, principalmente no diurno, poucos adultos no noturno. Mas há de se ressaltar o número de adolescente matriculados na EJA que vem aumentando a cada ano.

A escolha da referida escola ocorreu devido à relevância e atenção da mesma à Educação de Jovens e Adultos. Desde a escolha dos professores, passando pela definição do roteiro a ser percorrido pelos ônibus escolares, definição do cardápio da merenda escolar, turnos e horários das aulas, material didático/pedagógico, distribuição dos discentes por sala, considerando o fator idade, evitando o preconceito e timidez dos alunos mais idosos no mesmo espaço com os mais novos.

Após analisar todos os fatores citados acima e também, observar a caderneta de frequência e perceber que o índice de evasão é ínfimo, resultando numa aprovação satisfatória, não havendo dúvida em escolher a referida Unidade Escolar para aplicação da pesquisa, a qual corroborará positivamente no seio acadêmico.

3.3 Instrumentos

Os instrumentos para a coleta de dados serão: questionário estruturado para todos educandos da EJA IV e V; entrevistas com os professores e gestora; observações, oficina e filmagens, que têm como objetivo coletar elementos necessários para promover análise qualitativa da investigação, conforme os objetivos previamente definidos. A aplicação da entrevista será definida pelo pesquisador, bem como sua estruturação, que possibilite a compreensão pelos entrevistados, sendo usada linguagem proporcional e objetiva.

Na escola, onde será realizada a pesquisa há 08 (oito) professores, onde 04 (quatro) atuam no diurno e 04 (quatro) no noturno; a entrevista será realizada com dois professores do diurno e dois do noturno, escolhendo os educadores mais empenhados e com afinidades com a comunidade, desta forma, o resultado não será comprometido, tampouco manipulado por inverdades.

3.4 Procedimentos

Após as observações em sala de aula, foi agendada com direção da escola e professores das turmas, a aplicação do questionário para os alunos em atividade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), num total de 55 (cinquenta e cinco) discentes, divididos em quatro turmas, sendo duas no turno vespertino e duas no turno noturno. Esta etapa da pesquisa desenvolveu-se naturalmente, pois durante as observações realizadas foi esclarecido aos discentes o objetivo e fases da pesquisa, os quais iriam responder a um questionário concernente às atividades que desenvolvem na Educação de Jovens e Adultos, motivo de estarem matriculados na referida modalidade de ensino, bem como suas perspectivas. Os discentes não tiveram dificuldades para compreensão do questionário, respondendo conforme suas realidades. Alguns alunos expressaram a satisfação em participar de uma pesquisa de Mestrado, pois acreditam que a mesma irá contribuir para a Educação de Jovens e Adultos ser mais valorizada.

A etapa seguinte, foi visitar os educandos que evadiram da escola, num total de 06 (seis), dos quais 05 (cinco) residentes a aproximadamente 15 km de distância da escola e um ex-aluno há 1,5 km de distância da Unidade Escolar. Após agendamento com os ex-educandos, foi aplicado o questionário para os mesmos, cuja etapa ocorreu na residência de cada um dos seis alunos evadidos. O processo transcorreu naturalmente, tendo em vista que os alunos se sentiram à vontade para responder às perguntas em suas respectivas casas. Três ex-alunos, enquanto respondiam o questionário, relataram tristeza por terem abandonado a escola, mas que retornariam no próximo ano para concluírem o ensino fundamental.

A última etapa, foi agendar a entrevista com quatro professores da Educação de Jovens e Adultos, bem como a diretora da Unidade Escolar. Duas entrevistas ocorreram na própria escola e três na residência dos professores, em virtude de

horário disponível dos respectivos profissionais na escola. Este processo ocorreu de forma espontânea, tendo os entrevistados, quatro do sexo feminino e um do sexo masculino, relatado com propriedade o que lhes foi perguntado, sendo precisos e diretos nas respostas, enaltecendo o trabalho desenvolvido na Educação de Jovens e Adultos na Unidade Escolar.

4 APRESENTAÇÃO/ANÁLISE DE DADOS

Esta fase da pesquisa constitui-se na análise e qualificação dos resultados obtidos durante as observações, questionários respondidos pelos discentes em atividade e também os evadidos e também, entrevista com os professores da Educação de Jovens e Adultos.

Bardin afirma que:

> [...] Não existe o pronto-a-vestirem análise de conteúdo, mas somente algumas regras de base, por vezes, dificilmente transponíveis. A técnica de análise de conteúdo adequada ao domínio e ao objetivo pretendidos, tem que ser reinventada a cada momento, exceto para usos simples e generalizados, como é o caso do escrutínio próximo da decodificação e de respostas a perguntas abertas de questionários cujo conteúdo é avaliado rapidamente por temas (1977, p. 31).

Os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos trazem um repertório de conhecimentos que não deve ser ignorado pela escola, que precisa reconhecer esses cidadãos como verdadeiros protagonistas em seus espaços. Isso, porque, apesar de tantas limitações materiais e quadro de exclusão social, atuam como chefes de família, como líderes de associações comunitárias, como pequenos empreendedores, mesmo que na informalidade, trabalhando como motoboys, domésticas, feirantes, camelôs, nos movimentos sindicais do campo, lutam contra todas as formas de exploração, preconceitos e discriminações e ainda, acreditam que a escola pode ajudá-los a sair dessas situações.

Foi levado em consideração as especificidades de cada educando, principalmente os evadidos, sendo levado o questionário na residência de cada ex-aluno, bem como os discentes em atividades, sendo respeitadas suas particularidades. Fato também considerado com os professores, pois alguns a entrevista ocorreu na própria residência do educador.

4.1 Análise dos questionários alunos em atividade

As quatro turmas totalizam 55 alunos, sendo 36 do sexo masculino e 19 do sexo feminino. Desse total de alunos da EJA 49 são solteiros, três casados, um comunhão estável e dois amasiados (moram juntos); só 15 (quinze) alunos residem

até 500 metros da escola. A maioria absoluta dos alunos trabalham como lavradores, no sistema de agricultura familiar; não possuem carteira assinada e foram estudar na EJA em virtude de atraso nos estudos devido à repetência, estando em distorção série/idade; maioria dos educandos leem e escrevem com facilidade, bem como fazem cálculos matemáticos; mais de 80% dos alunos frequentam as aulas todos os dias.

A maioria dos alunos consideram a falta de segurança prejudicial para educação de qualidade, principalmente no turno noturno, em virtude de chegarem tarde em casa e serem vítimas de roubos. Ressalte-se que dentro da escola não há registro de ocorrências vitimando algum educando, bem como professores e/ou demais servidores.

Os educandos destacaram fator positivo para não evadirem o apoio constante da direção da escola, qualificação profissional e assiduidade dos professores e os projetos culturais desenvolvidos, os quais conseguem envolver os educandos. Destacaram ainda a preocupação dos referidos professores com a aprendizagem deles. A merenda escolar é outro fator relevante na vida dos educandos, principalmente para os discentes que estudam no turno noturno, os quais em sua maioria, têm na merenda escolar a única refeição noturna.

As turmas são de jovens e adolescentes quase em sua totalidade. Somente no turno noturno, há alguns alunos acima dos 30 (trinta) anos de idade, mas todos declararam que não há nenhum prejuízo na aprendizagem para os mais novos tanto para os mais velhos, pois interagem cordialmente como amigos e os professores conduzem eficientemente as diferenças de idade.

Assim, ficou evidente que a maioria dos alunos não gostam de se expressar, havendo a necessidade de estímulos por parte dos professores e de alguns alunos mais desinibidos. Desta forma, outros também se manifestam, porém aproximadamente um terço da turma não se manifesta oralmente quando é solicitado; também relataram em sua maioria que preferem estudar no turno vespertino. Quanto ao transporte escolar, expressaram que é de boa qualidade a regular, havendo registro da proibição de caronas e veículos acima de dez anos. Saliente-se que os alunos do turno noturno, da localidade da Boa Vista, expressaram a insatisfação com o transporte escolar, pois ao término das aulas, por volta das 21h40min, permanecem na escola esperando até aproximadamente as 22h30min, quando chega o ônibus escolar vindo do centro da cidade, para levá-los

para suas respectivas residências, as quais ficam aproximadamente 15 km de distância da escola.

Há a preocupação com o número de alunos por sala, cujos estudantes expressaram ser ideal, compatível para bom andamento das atividades. A comunidade é convidada a participar das atividades festivas e culturais promovidas pela escola, mas a participação ainda é mínima, necessitando maior integração da comunidade escolar. As atividades que envolvem artesanato e pinturas são as que mais dão prazer aos alunos, seguidas de leitura e cálculos

A maioria dos alunos pretendem concluir o ensino fundamental e possivelmente o ensino médio; poucos pensam em chegar até a faculdade. Os pais dos educandos não são alfabetizados ou só sabem assinar o nome; uma quantidade mínima, chegando a menos de 10% concluiu o ensino médio, nenhum concluiu ou chegou a cursar o ensino superior. Boa parte dos estudantes não têm outro familiar estudando na EJA, alguns tem irmãos e uma minoria pais e filhos.

Quanto à escrita nas redes sociais, principalmente WhatsApp, a maioria declarou haver a preocupação com a escrita correta, utilizam também o corretor ortográfico, mas o importante mesmo é a mensagem ser compreendida, a minoria declarou que as redes sociais estimulam as pessoas a escreverem errado.

Nas duas turmas do turno vespertino, uma da EJA IV (equivalente ao 6º e 7º ano do ensino fundamental) e a outra da EJA V (equivalente ao 8º e 9º ano do ensino fundamental) há mais alunos que as turmas equivalentes do turno noturno. Os discentes das turmas do EJA V são mais assíduos e compromissados com as atividades, pois estão concluindo o ensino fundamental e já vivem a expectativa de iniciarem o ensino médio, outros pra melhorarem a condição financeira, bem como cursar uma faculdade.

4.2 Análise dos questionários alunos evadidos

Foi aplicado o questionário para alunos evadidos durante o ano, sendo três da EJA IV e três da EJA V. Adaptou-se o questionário dos alunos em atividade para os alunos evadidos, encaminhando-os até as suas residências individualmente, os quais foram respondidos satisfatoriamente, obtendo-se êxito total. Sendo um aluno com 17 anos, quatro entre 18 a 23 anos e um com 30 anos, todos do sexo

masculino, residentes há aproximadamente 12 a 15 quilômetros de distância da escola. Quatro trabalham como lavradores, e dois na construção civil. Porém, nenhum com carteira assinada. Esses alunos foram estudar na EJA em virtude da idade avançada e o objetivo conciliar trabalho e escola. Dos seis alunos desistentes, três foi a primeira vez que abandonaram a escola, dois já haviam abandonado devido não conciliar o horário do trabalho com a escola e um por repetência.

Todos estudantes consideram a EJA necessária, pois ajuda a recuperar o tempo perdido, mesmo tendo abandonado a escola no ano, pretendem retornar pra conclusão do estudo, pois declararam que só através do estudo conseguirão melhores oportunidades de trabalho, e ganhar mais financeiramente também. Expressaram que a merenda escolar tem muita relevância para eles, pois muitas vezes vão pra escola sem comer nada à noite. Às vezes, por não dar tempo, chegam em casa já atrasados, só tomam banho e pegam o caderno e vão andando até o ponto do ônibus, viajam uns 12 a 15 quilômetros e outras vezes, não têm nada o que comer em casa mesmo; por isso a merenda escolar é muito importante em vossas vidas.

Afirmaram ainda, que em momento algum o comportamento dos professores influenciou na desistência escolar, pelo contrário, os professores os incentivavam a estudarem, não desistir, pois só com a qualificação poderão conseguir bons empregos e melhores salários. Salientaram ainda que os professores não faltavam e quando ocorria ausência, outro professor supria. A relação entre os estudantes na escola era cordial, não havia rivalidade entre os mesmos, alguns demonstravam maior entrosamento.

Os estudantes declararam que sabem ler e escrever, bem como fazer cálculos, porém só um aluno disse que só faz cálculos mentalmente e lê pouco. Quatro alunos disseram que inicialmente iam todos os dias da semana para a escola, enquanto um que só ia quatro dias e outro faltava uns dois na semana. Quanto à participação durante as aulas, eram razoáveis, enquanto dois participavam e comentavam, os demais, pouco participavam.

Quatro alunos expressaram que o principal motivo de terem abandonado a escola foi a falta de segurança, pois chegavam no ponto da localidade onde moravam 23h30min, e ainda tinham que andar sozinhos mais uns trinta minutos; culminou numa época em que estava ocorrendo alguns assaltos, ficaram temendo

por vossas vidas e desistiram dos estudos. Mas alegaram que vão tentar uma vaga na EJA no próximo ano no turno vespertino.

O número de alunos por sala era ideal, as salas não eram cheias, sendo compatível. Depois do meio do ano, alguns alunos saíram, ficando algumas cadeiras vazias. A maioria dos pais não são alfabetizados ou só sabem escrever o nome. Dois ex-alunos que trabalham na construção civil declararam que já utilizaram o que aprenderam na escola, um fazendo cálculos para orçamento de material e outro fazendo relatórios. Os demais alegam que muito pouco utilizam, pois trabalham na roça como lavradores.

Esses alunos declararam que o transporte escolar é de boa qualidade. Porém, eles ficaram prejudicados pelo roteiro, pois o ônibus primeiro vai no centro da cidade pegar os alunos do ensino médio, retornam para escola onde eles estudam, para só então levar todos para a comunidade mais distante da sede, chegando no ponto final quase meia noite. Sugeriram que tivesse outro transporte escolar para levá-los assim que as aulas encerrassem. Quanto à direção da escola todos ratificaram a preocupação e profissionalismo da diretora, sempre presente e dando total apoio aos estudantes da EJA.

Dos seis estudantes, só um tem irmão também estudando na EJA, porém no turno vespertino. Todos os alunos declararam que pretendem retornar pra concluir os estudos, cinco pretendem concluir o ensino fundamental e um o ensino médio, ressaltando que só na EJA encontraram apoio para retornarem aos estudos.

Portanto, conclui-se que a EJA é uma modalidade da educação básica, que atende a sujeitos de direitos, que no cotidiano da vida possuem realidades específicas e, por isso, apresentam demandas e necessidades também específicas. A maioria desses sujeitos foi obrigada a desistir do direito à educação e deixar os estudos por causa do horário do trabalho que coincidia com o horário do início das aulas na escola e pelo cansaço gerado pela longa e pesada jornada de trabalho. Mas muitos desejam retornar à escola na intenção de ter um futuro melhor e dar uma vida digna para os seus filhos(as).

Partindo dessa perspectiva, os sujeitos jovens, adultos e idosos ora pesquisados, são aqueles que sabem um pouco de tudo, trazem as marcas da cultura do interior no dia a dia, enfrentam o desemprego e a informalidade, mas acreditam num mundo melhor, porque cultivam os sonhos e acreditam no seu potencial, apesar de muitas vezes não serem reconhecidos como capazes pela

sociedade. Por isso, não desistem de lutar pelo direito à educação. Mesmo enfrentando as situações difíceis, sempre retomam os estudos e a alegria está sempre presente em suas trajetórias de vida. São sujeitos, os quais a maioria trabalham no campo e alguns na cidade, atuam nos setores comerciais e domésticos e alguns utilizam a tecnologia como ferramenta para produzir e se conectar com o mundo.

Alguns sujeitos da EJA ora pesquisados são remanescentes de comunidades quilombolas, mães solteiras, pais desempregados, ajudantes, pedreiros, carpinteiros, lavradores e em sua maioria moradores de áreas rurais, contribuem para a vida em sociedade, mas têm conhecimento de que precisam voltar à escola para ajudar na educação da família, sendo a Educação de Jovens e Adultos (EJA), a última chance para este sonho tornar-se realidade.

4.3 Análise das entrevistas – definição e organização das categorias

Foram entrevistados 05 (cinco) professores, da Unidade Escolar onde ocorreu a referida pesquisa, sendo transcritas fielmente suas respectivas respostas através das categorias abaixo, imbuídas de sonhos, anseios, revelando as dificuldades e acima de tudo, a vontade de vencer com esses educandos da Educação de Jovens e Adultos.

Categoria A (Educandos)– Um dos principais pilares da referida pesquisa objetiva comprovar que a Educação de Jovens e Adultos é a última chance para esses educandos, os quais vieram de outra modalidade de ensino em distorção série/idade, atrasados nos estudos, evadidos há anos devido à incompatibilidade de horário com trabalho, família, enfim, esta é a oportunidade que lhes garantirá a conclusão dos estudos.

A1: Condição Social -Maioria dos educandos da EJA são oriundos de baixa renda, trabalhando na lavoura em economia de subsistência, pobres, pretos e com ancestrais analfabetos

A2: Média de idade - A média de idade dos alunos da EJA permeia entre 18 a 20 anos, os quais em sua maioria são oriundos da educação básica, e migraram para a EJA devido a distorção série idade,

A3: Distância entre residência e escola - Maioria dos alunos residem em média 10 KM de distância da escola, em comunidades de difícil acesso a transporte,

A4: Perspectiva - Anseiam em concluir pelo menos o ensino fundamental para galgar trabalhos que dignifiquem a vida.

A5: Dificuldades - As principais são a falta de qualificação para almejarem trabalhos e salários melhores

A6: Por que foi estudar na EJA? - Maioria vieram da educação básica e alguns retornando após evadirem por motivos pessoais e outros por incompatibilidade com horário de trabalho

Categoria B (Professor)– Foram entrevistados quatro professores que atuam na EJA e mais a diretora, cujo desempenho de todos foi expressamente elogiado por todos os alunos, inclusive os evadidos; ressaltando a confiança nos referidos profissionais e assiduidade dos mesmos, bem como a preocupação com o aprender e bem-estar dos referidos alunos.

B1: Tempo na EJA -A média de tempo na EJA é de mais de dez anos, cujas experiências são fundamentais para desempenho das atividades com qualidade

B2: Especialização - Dos cinco professores entrevistados, três têm especialização

B3: Motivação -Realização dos sonhos dos educandos ao conseguirem seus objetivos

B4: Contribuição - Auxiliar na conclusão de mais uma etapa de vida de cada cidadão, o que está além do aprender ler e escrever. É uma dignidade social

B5: Planejamento - Realizado em consonância com as necessidade de cada educando

B6: Apoio Gestão - Incessante; a gestão se mobiliza para suprir as necessidades básicas da Educação de Jovens e Adultos,

B7: Escolha pela EJA - A maioria dos professores inicialmente foram para a EJA para completarem a carga horária, posteriormente permaneceram por se identificarem com o projeto.

Categoria C (Metodologia) - Voltada para o Alunado Jovem e Adulto, leva em consideração seus saberes de vida, perpassando pela atividade contínua, levando-

se em conta todas as formas de aprendizagens, dando ênfase às especificidades individuais de cada estudante.

C1: Proposta Pedagógica- Realizada em ciclos, num total de três, avaliado pelo próprio aluno no final de cada ciclo, ocorrendo a recuperação paralela, sendo o aluno avaliado como um todo

C2: Livro Didático - Essencial para a aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, cuja ferramenta é bastante significativa, sendo um dos principais recursos.

C3: Formação Continuada - Realizada nos encontros quinzenais com os Coordenadores, e em seminários, congressos e cursos ministrados pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Categoria D (Concepção de EJA) - Todos os segmentos têm pleno conhecimento que a Educação de Jovens e Adultos é a "última chance" para esses cidadãos que migraram do ensino básico por estarem atrasados nos estudos em distorção série/idade; estavam evadidos por incompatibilidade no horário de trabalho ou por questões familiares. Desta forma, encontraram na Educação de Jovens e Adultos a última chance para conclusão dos estudos, melhorando de vida financeiramente, bem como adquirindo dignidade social com a conclusão dos estudos.

D1: Gestão - A escola tem se esforçado para ofertar a esses cidadãos as melhores condições de estudo, disponibilizando turmas no turno vespertino, bem como no noturno.

D2: Professor - Conhecedores das necessidades dos cidadãos da EJA, sempre dispostos a ofertar cada vez o melhor.

Categoria E (Desafios na EJA) - Proporcionar cada vez mais qualidade para os Educandos da EJA, garantindo-lhes além de merenda e transporte de qualidade, motivação para vencerem todas as adversidades naturais que a vida lhes impõe, por residirem na zona rural e deslocarem para estudar numa escola há mais de 10 (de) KM de distância

E1: Escola - Acolher os educandos da EJA, não como estudantes, mas como cidadãos dotados de conhecimentos, para um encontro de troca de saberes.

E2: Educador - Transmitir aos cidadãos da EJA que os mesmos não são inferiores aos demais estudantes da escola; são o que querem ser e eles (professores) estão ali para lapidá-los.

Categoria F (Interação do conhecimento)- O tempo dispensado à formação dos professores ainda é insuficiente, pois a maioria dos profissionais não atuam exclusivamente na EJA, o que interfere negativamente na continuidade do planejamento.

F1: Tempo para organização - São disponibilizadas quatro horas semanais e mais três horas para atividades extraclasse, além do tempo programado pelo próprio profissional

F2: Ludicidade - São realizadas atividades lúdicas de excelente qualidade, diversificando as atividades desenvolvidas na EJA, estimulando os educandos a não abandonarem os estudos.

Categoria G (Condições escolares) - A Escola tem uma excelente condição estrutural e profissional; necessita de algumas melhorias para contemplar algumas necessidades, principalmente uma área coberta para apresentação de atividades lúdicas, quando envolve toda a escola e comunidade escolar

G1: Acompanhamento do planejamento - Há formações específicas e de qualidade para os professores da EJA, cujos encontros ocorrem quinzenalmente na rede (todos os professores) e nas escolas são orientados pelos coordenadores, os quais reforçam as orientações, intervindo quando necessário.

G2:Perfil da turma - As turmas do turno vespertino são formadas por adolescentes em sua maioria entre 16 e 17 anos de idade, oriundos da educação básica, por se encontrarem em distorção série/idade; as turmas do noturno os alunos têm entre 17 e 23 anos.

G3: Estrutura Escolar - A Estrutura da escola é boa, salas limpas e arejadas, ambiente acolhedor e prazeroso, todavia carece de uma área coberta para realização das atividades extraclasse.

G4: Políticas Públicas - A escola é contemplada com recursos oriundos dos governos Federal, Estadual e Municipal, sendo investidos na melhoria da estrutura da escola; dispõe de aparelhos tecnológicos como computadores, impressoras, notebooks, data show; a merenda escolar é comprada através de pregões,

proporcionando mais qualidade para os alunos, bem como transporte escolar em todas as linhas realizadas com ônibus escolar; carteiras e cadeiras novas, contando ainda com laboratório de informática. Saliente-se que a internet é precária em virtude da escola situar-se na zona rural, ainda sendo deficitário em toda a zona rural do município, mas já houve progresso.

Foram entrevistados 05 (cinco) professores, e pela praticidade, doravante os mesmos serão identificados abaixo como sendo E1, E2, E3, E4 e E5, concernente às respostas constantes no número do guião de respostas (R[x]). Após transcritas as entrevistas dos referidos professores, iniciou-se a análise temática das categorias, conforme tabelas abaixo.

Tabela 1 – Categoria "Educandos"

Sub-categoria	Sujeitos	Indicadores	Unidades de Contexto
A1. Condição Social	Entrevistado 1-5	Oriundo de baixa renda; agricultura familiar de subsistência	E1-5. R21
A2. Média de idade	Entrevistado 1-5	18 anos	E1-5. R 18
A3. Distância entre residência e escola	Entrevistado 1-5	Em média 10 km de distância da escola, e utilizam o transporte escolar	E1-5. R 21
A4. Perspectiva	Entrevistado 1-4	Concluir o ensino médio	E1-4. R19
	Entrevistado 5	Concluir o ensino médio e conseguir um trabalho	E5. R19
A5. Dificuldades	Entrevistado 1-5	Conciliar trabalho e estudo, face a distância e cansaço físico, manter a estima elevada e recuperar tempo perdido.	E1-5. R22
A6. Por que foi estudar na EJA	Entrevistado 1-5	Maioria dos alunos estão na distorção série/idade.	E1-5. R22

Todos os professores demonstram total conhecimento e controle das turmas, as quais ministram aulas assiduamente; os discentes são de baixa renda,em sua maioria trabalham na agricultura familiar de subsistência, pardos/pretos, a média de idade é de aproximadamente 18 (dezoito) anos, (E1-5; R18) e o que faz com que tenha-se média de idade tão jovem na EJA da referida escola foi devido ao número de alunos que migraram da educação básica do 6º ao 9º ano) em virtude da

distorção série/idade, na qual muitos alunos com até três anos acima da idade permitida em lei, desta forma, foram matriculados na EJA objetivando ajudá-los a corrigir tal distorção, tornando-se a Educação de Jovens e Adultos a última chance para os mesmos concluírem os estudos (E1-5; R21).

A escola localiza-se na zona rural, há 10 quilômetros de distância do centro da cidade e a maioria dos alunos são oriundos de localidades adjacentes, e utilizam o transporte escolar para locomoverem-se até a Unidade Escolar, perfazendo um roteiro em média entre 10 e 15 quilômetros de distância entre a escola e suas respectivas residências, sendo o ônibus escolar o único meio de transporte para chegarem até a escola; poucos alunos que estudam na EJA não utilizam o transporte escolar (E1-5; R21).

Os anseios dos alunos da Educação de Jovens e adultos são infinitos, principalmente para os estudantes do turno noturno, onde muitos já trabalham para manterem suas famílias e têm no estudo a esperança de uma qualidade de vida melhor, galgar um trabalho menos cansativo e que sejam amparados legalmente pelas leis trabalhistas, com carteira assinada, acesso a um plano de saúde digno. Enfim, sonham não só concluírem o ensino fundamental sabendo ler e escrever, bem como fazer cálculos matemáticos com facilidade, se expressarem bem, entender algumas legendas em inglês, mas melhorarem de vida e têm a certeza de que só conseguirão com o estudo e por isso não abandonaram os estudos, como alguns poucos alunos fizeram (E1-5; R19).

Retrataram as dificuldades que é estudar na Educação de Jovens e Adultos, principalmente no turno noturno, pois devido a distância, saem de casa às 18 horas e retornam à meia noite, após uma longa jornada de trabalho de quase doze horas diárias, para no dia seguinte levantar às cinco horas da manhã para iniciar a jornada braçal novamente. Sobra pouco tempo para estudar em casa, às vezes entre uma pausa para o almoço, pega no livro, mas logo retorna às atividades; quando chega em casa às 17 horas, só dá tempo para tomar um banho e trocar de roupa para andar uns trinta minutos até o ponto para trafegar no ônibus escolar mais uns 50 minutos até a escola. Quando se tem algo em casa pra comer, tudo bem, mas na maioria das vezes, a merenda escolar é a única refeição noturna e por isso a mesma é tão importante e faz muita diferença na aprendizagem do estudante da EJA (E1-5; R22).

Estudar na EJA ainda é um desafio, pois muitos só têm tempo pra estudar no turno noturno, o que por si só é muito cansativo e imagine após uma jornada braçal de trabalho de em média 10 (dez) horas. Mas para muitos não há outra alternativa; a referida escola oferta Educação de Jovens e Adultos no turno vespertino, mas infelizmente nem todos podem cursar os estudos no referido horário em virtude da incompatibilidade do horário de trabalho. A maioria dos alunos da EJA hoje são adolescentes e jovens que estão com a idade acima do permitido para a educação básica, por isso foram migrados para a EJA. Poucos estão retornando após desistência devido a trabalho e constituírem famílias. Nesse caso, principalmente as mulheres, que engravidam durante as aulas e acabam abandonando após a gestação (E1-5; R22).

Tabela 2 - Categoria “Professor”

Sub-categoria	**Sujeitos**	**Indicadores**	**Unidades de Contexto**
B1. Tempo na EJA	Entrevistado 1	05 anos	E1. R1
	Entrevistado 2	05 anos	E2. R1
	Entrevistado 3	10 anos	E3. R1
	Entrevistado 4	25 anos	E4. R1
	Entrevistado 5	20 anos; atualmente na gestão, possui vasta experiência pedagógica, tendo atuado na sala de aula, bem como na coordenação pedagógica	E5. R1
B2. Especialização	Entrevistado 1	Sim	E1. R1
	Entrevistado 2	Sim	E2. R1
	Entrevistado 3	Sim	E3. R1
	Entrevistado 4	Não	E4. R1
	Entrevistado 5	Sim	E5. R1
B3. Motivação	Entrevistado 1	Interesse do aluno e troca de conhecimento	E1. R 5
	Entrevistado 2	Reconhecimento pelo aluno	E2. R5
	Entrevistado 3	Ver o educando realizar seu sonho de concluir uma etapa de sua aprendizagem	E3. R5
	Entrevistado 4	Contribuir com futuro do educando e ser reconhecido pelo mesmo	E4. R5
	Entrevistado 5	Vê-los vencer mais uma etapa da aprendizagem	E5. R5

Tabela 2 (continuação)

Sub-categoria	Sujeitos	Indicadores	Unidades de Contexto
B4. Contribuição	Entrevistado 1	Inquietá-los reflexivamente, mostrando que eles são agentes de mudança	E1, R10
	Entrevistado 2	Qualificação para dar o melhor	E2. R10
	Entrevistado 3	Priorizo aulas dinâmicas e reflexivas, promovendo debates e posicionamento crítico	E3. R10
	Entrevistado 4	Inseri-los nas mudanças globalizadas ocorridas em nossa sociedade.	E4. R10
	Entrevistado 5	Conscientizá-los que a escola é um dos principais meios de transformação.	E5. R10
B5. Planejamento	Entrevistado 1	É realizado em consonância com a perspectiva disciplinar, levando-se em conta as especificidades de cada educando	E1. 14
	Entrevistado 2	Com propósito em contribuir significativamente para a aprendizagem e crescimento do alunado	E2. R14
	Entrevistado 3	Com objetivo de conduzir o educando a expressar-se criticamente	E3. R14
	Entrevistado 4	São levados em conta seus anseios, os quais são perceptíveis através do diálogo nas rodas de conversas, debates em grupos	E4. R14
	Entrevistado 5	Os professores planejam visando contemplar de forma explícita os anseios dos alunos	E5. R14

Tabela 2 (continuação)

Sub-categoria	Sujeitos	Indicadores	Unidades de Contexto
B6. Apoio - Gestão	Entrevistado 1	A gestora, frequentemente visita as turmas, participa das coordenações e dos conselhos de classe	E1, R15
	Entrevistado 2	Dar apoio através do Conselho de Classe por ciclo, nas formações e coordenações	E2. R15
	Entrevistado 3	Sempre que possível está nas formações e acompanha os Conselhos de Classe	E3. R15
	Entrevistado 4	Presente por meio das coordenações e nas atividades finais de cada trimestre, bem como nas atividades integradoras.	E4. R15
	Entrevistado 5	Presente nos momentos da EJA, principalmente no Planejamento, formação e coordenação, bem como Conselho de Classe, e demais atividades interativas.	E5. R15
B7. Escolha pela EJA	Entrevistado 1	Inicialmente para completar a carga horária;	E1. R2
	Entrevistado 2	Não, substitui professor que já atuava na EJA	E2. R2
	Entrevistado 3	Completar carga horária e depois por paixão pela EJA.	E3. R2
	Entrevistado 4	Completar carga horária.	E4. R2
	Entrevistado 5	Inicialmente os que se identificam, e em seguida completar a carga horária	E5. R2

Os educadores que atuam na Educação de Jovens e Adultos - EJA na escola onde ocorreu a referida pesquisa têm vasta experiência na modalidade, numa média de 13 anos atuando na EJA, E1-5;R1.Sendo um fator significativo neste caso para a qualidade de educação ofertada aos discentes. Quanto à especialização, dos cincos professores, três são pós-graduados E1-5; R1.

A conquista dos educandos também, deve e é resultado do árduo trabalho dos professores; vale salientar que esse profissional motivado e imbuído desse mister, consegue extrair de cada discente resultados surpreendentes, cujos resultados vão contagiando todo o processo E3-5;R5. Motivados conseguem mover

a estagnação discente, impulsionando-os a galgarem suas conquistas que vão além da sala de aula E1;R5; É uma troca mútua do conhecimento, quanto mais o professor se motiva, embala os alunos, que contagia o conhecimento de trocas de experiências, sendo salutar o momento nostálgico para continuidade do processo.

Cada profissional tem sua maneira de deixar carimbado de forma relevante sua contribuição no aluno, conforme a disciplina e suas peculiaridades individuais, inquietando-os reflexivamente E1;R10. Outros usando a conscientização como um dos principais meios de transformação da sociedade, a qual eles, estudantes, fazem parte e são agentes de mudanças, pois estão inseridos nesse sistema globalizado E4;R10.

Falar em Educação de Jovens e Adultos de qualidade, é mister o planejamento eficaz, realizado em consonância com a perspectiva de cada disciplina, e seus eixos temáticos, com cunho na aprendizagem de cada educando, pois é dele, planejamento, que se pretende ampliar as inquietações dos discentes, transportando-os da singularidade para a pluralidade, tornando-os os próprios agentes de mudança, a qual perpassa pela compreensão de que eles são a própria mudança que almejam, bem como os agentes das localidades onde residem E1-5;R14. No planejamento são levados em conta os anseios, visões, nuances e vislumbres dos alunos, mesmo num relance, é perceptível e aceitável, planejar com os sonhos desses discentes, pois todo o projeto é e deve ser montado especificamente por eles e para eles, os quais são a razão da existência dessa modalidade de ensino denominada Educação de Jovens e Adultos E5; R14.

Fator preponderante, mola mestra da administração escolar, o gestor. A diretora da escola tem 40 (quarenta) horas para serem distribuídas nos três turnos da escola; na agenda oficial são disponibilizados quatro turnos no matutino, três no vespertino e um no noturno; na prática, quatro no matutino e vespertino e dois a três no noturno; em fim, a diretora termina trabalhando três turnos além de sua carga horária para conseguir dar conta da demanda escolar, principalmente na EJA, na qual todos os professores e alunos teceram elogios e congratulações pela dedicação e eficiência da direção no trato com a referida modalidade. E1-4;R15. Saliente-se que ainda há as formações e Coordenações específicas para a Educação de Jovens e Adultos, que a direção também se faz presente E5-R15.

A distribuição dos professores para lecionarem na Educação de Jovens e Adultos ocorre primeiro com os que se identificam com a modalidade e

posteriormente são encaixados os demais professores para completarem a respectiva carga horária, o que pode resultar algum professor ir trabalhar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) sem ter afinidade E5;R2. Dos quatro professores que participaram da pesquisa, três foram para a EJA para completarem a carga horária E1, 3 e 4;R2; o quarto professor foi para a EJA em substituição a um colega que já trabalhava na EJA E2;R2. Mas é consenso de todos que deve-se escolher com mais critérios os profissionais que atuam na EJA, para que não ocorram professores irem lecionar na Educação de Jovens e Adultos sem nenhuma afinidade e aptidão, o que não foi o caso da referida escola, mas poderia ter acontecido face o método usado para distribuição da carga horária.

Tabela 3 – Categoria “Metodologia”

Sub-categoria	Sujeitos	Indicadores	Unidades de Contexto
C1. Proposta Pedagógica	Entrevistado 1-5	Realizada em três ciclos, trimestrais; No final cada ciclo, Conselho de Classe, recuperação é paralela e avaliação de satisfação com aluno, respeitando as especificidades individuais.	E1-5. R23
C2. Livro Didático	Entrevistado 1	Facilita a mediação da aprendizagem, tornando-se o elo interdisciplinar	E1. R13
	Entrevistado 2	O material é de boa qualidade, e auxilia bastante no desenvolvimento das aulas	E2. R13
	Entrevistado 3	Auxilia o desenvolvimento da criticidade do alunado.	E3. R13
	Entrevistado 4	Recurso didático indispensável à disposição dos alunos para aprendizado da língua estrangeira	E4. R13
	Entrevistado 5	Livros de boa qualidade	E5. R13
C3. Formação continuada	Entrevistado 1-5	É realizada nas formações com Coordenador pedagógico, também em cursos pelas Universidades Federal da Bahia e Universidade Estadual de Feira de Santana	E1-5. R12

A metodologia da Educação de Jovens e Adultos deve ser voltada a atender os anseios dos discentes, os quais são comparados a diamantes em metamorfose

constante, destarte, a distribuição das atividades é dividida em 03 (três) ciclos, com recuperação paralela, havendo o Conselho de Classe ao término de cada ciclo, E1;R23, sendo o aluno avaliado como um todo, continuamente, e não apenas numa atividade final E2-3;R23. Nessa perspectiva é considerado todo conhecimento que o aluno já detém, principalmente o informal, gerando a troca de saberes mútuos E4;R23; Desta forma, busca-se valorizar no educando todo conhecimento que o mesmo já possui, lapidando-os academicamente para as necessidades globais que a sociedade necessita, conforme as especificidades de cada cidadão aprendiz E5;R23.

A Educação de Jovens e Adultos - EJA, já foi muito carente de material didático, principalmente livros que não existiam e eram adaptados materiais do ensino regular (6º ao 9º ano); atualmente foram distribuídos livros para todos os alunos e para o professor também, bem como livros paradidáticos de excelente qualidade, falando-se de conteúdo e material impresso. Por serem quatro volumes, os alunos da EJA do turno noturno em comum acordo com corpo docente da escola, optaram em deixá-los na biblioteca da escola e todas as noites são entregues ao alunos e ao término da aula são recolhidos, havendo melhor proveito do material e não corre o risco dos alunos deixarem em casa, prejudicando as atividades planejadas com uso dos livros E1-5; R13.

As formações que ocorrem nos encontros com os coordenadores são insuficientes, pois o tempo tem que ser dividido com os estudos teóricos e planejamento das aulas, o que fica inviável serem bem feitas ambas atividades; desta forma são aproveitados os Congressos e Encontros específicos da Educação de Jovens e Adultos que ocorrem na Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS para qualificação dos profissionais que atuam na EJA; saliente-se que foi firmado convênio entre o município e a Universidade Federal da Bahia - UFBA, sendo ministrado um curso de Economia Solidária para a EJA, no qual os professores tiveram orientação na própria Universidade durante uma semana e posteriormente a coordenação do curso veio até o município e auxiliou a implantação do projeto diretamente com os alunos da EJA, sendo um marco na formação dos professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos. E1-5;R12.

Tabela 4 – Categoria “Concepção de EJA”

Sub-categoria	Sujeitos	Indicadores	Unidades de Contexto
D1. Gestão	Entrevistado 5	A escola disponibiliza duas turmas de EJA no vespertino para os alunos mais jovens; e duas turmas no noturno para os educandos que trabalham durante o dia e também os adultos; a escola oferece na merenda escolar um cardápio diferenciado. Pois é a única chance para esses educandos.	E5. R9
D2. Professor	Entrevistado 1	Maioria são estudantes abandonaram os estudos, repetiram de ano e retornaram para completarem o ensino médio	E1. R11
	Entrevistado 2	Muitos já chegam na escola querendo saber da merenda escolar, após trabalhar o dia todo.	E2. R11
	Entrevistado 3	Indivíduos que veem na EJA a última chance de ter seus direitos educacionais assegurados.	E3. R11
	Entrevistado 4	Como pessoas comprometidas com o que querem, pois não há outra alternativa	E4. R11

Erradicar o analfabetismo entre os adultos, bem como o funcional entre jovens e adolescentes, esse um dos principais desafios na EJA; recuperar o tempo perdido e qualificá-lo profissionalmente. Desta forma, é mister uma educação de qualidade, merenda nutritiva e transporte escolar eficaz. Para o professor trabalhar na EJA, sua visão do educando deve perpassar os paradigmas do preconceito, discriminação, "esses alunos não querem nada" "só bagunçam". É preciso vislumbrar a última oportunidade para esses educandos que acordam às 05 horas e trabalham até às 17 horas, com intervalo de alguns minutos para almoçar. Esse aluno que foi praticamente expulso do ensino fundamental básico, pois estava com idade acima do permitido, mas essa mesma modalidade não corrigiu o problema nem seus métodos, simplesmente muitos são jogados na EJA como forma de punição, prática rechaçada pela comunidade acadêmica, pois a EJA não é punitiva, muito pelo contrário, ela dignifica o cidadão que retorna aos estudos depois de longo

período afastado, devido a trabalho ou questões familiares, e encontra na EJA o ânimo, estímulo para reconstruir sua vida educacional, concluir o sonho interrompido, chegam a chorar de alegria, pois de fato para esses discentes que abandonaram a escola e estão retornando após dois, três, cinco, até dez anos afastados da escola, a Educação de Jovens e Adultos realmente pra eles é a "escola da última chance" E1-5; R4.

Tabela 5 – Categoria “Desafios na EJA”

Sub-categoria	Sujeitos	Indicadores	Unidades de Contexto
E1. Escola	Entrevistado 5	Proporcionar Educação de qualidade para os Jovens e Adultos;garantir a merenda escolar diferenciada e transporte para todos os alunos da EJA.	E5. R4
E2. Educador	Entrevistado 1-2	Reformulação da proposta de EJA para abarcar novos alunos jovens e adolescentes, oriundos do fundamental II (6º ao 9º ano) em distorção série/idade	E1-2. R4
	Entrevistado 3	Mais apoio na formação do professor da EJA, bem como material didático específico para essa modalidade de ensino	E3. R4
	Entrevistado 4	Conscientizá-los da importância da Língua Inglesa no mundo globalizado	E4. R4

Algumas escolas não têm interesse em ofertar Educação de Jovens e Adultos face aos cuidados com o público alvo, julgam que dá muito trabalho, transporte escolar e merenda diferenciados; professores selecionados, ou seja, não pode ser de qualquer jeito, também não pode deixar de ofertar a matrícula aos cidadãos que carecem da socialização do conhecimento. A Escola na qual foi realizada a pesquisa de campo, além de ofertar a EJA no noturno, facilitando acesso aos alunos, também abriu vagas no turno vespertino, proporcionando mais uma opção, principalmente para muitos alunos que se encontravam na distorção série/idade e possivelmente deixariam de estudar em virtude de estarem com idade acima do permitido, causado por seguidas repetências e evasões (desistência escolar). Enfim, é um desafio constante ofertar Educação de Jovens e Adultos de qualidade para a comunidade

escolar, principalmente para os alunos, os quais precisam se sentirem acolhidos, valorizados, para superarem os labores educacionais que a vida lhes impôs E5;R9.

É uma obra de inteligência lecionar na EJA, momento ímpar de comungar conhecimento de vida de forma tão peculiar que muitas vezes não tivemos tempo de degustar dos nossos pais; é conceber uma dádiva que não tem preço, testemunha ocular ao ver aluno cidadão, com idade para ser avô ou avó, soletrar as primeiras palavras com desenvoltura e alegria tamanha que se perde no tempo, esquecendo que já tocou o sinal para saída da merenda. É concepção de EJA, a última chance para todos que estão na Educação de Jovens e Adultos, hoje cada vez mais de adolescentes e jovens, os quais já sentem a responsabilidade da recuperação do tempo perdido, face os prejuízos profissionais ao perderem as oportunidades de emprego por ainda não ter o estudo exigido completado. Esse cidadão que já chega na escola e muitas vezes, procura saber logo se vai ter e qual o cardápio da merenda escolar; esta é a concepção de EJA para os professores, cidadãos comprometidos com o que querem, pois não há outra alternativa, esta é a última chance E1-4; R11.

Tabela 6 – Categoria “Interação do conhecimento”

Sub-categoria	**Sujeitos**	**Indicadores**	**Unidades de Contexto**
F1. Tempo para organização	Entrevistado 1-4	São disponibilizadas quatro horas semanais para formação do professor e mais três horas de atividades extraclasse, totalizando sete horas, além da programação do próprio educador	E1-4. R24
	Entrevistado 5	O tempo é distribuído entre as formações de coordenações na rede, bem como na escola.	E5. R24

Tabela 6 (continuação)

Sub-categoria	Sujeitos	Indicadores	Unidades de Contexto
F2. Ludicidade	Entrevistado 1	É desenvolvido Sarau de leituras, oficinas dinâmicas e Olimpíada da Língua Portuguesa, entre outras	E1, R25
	Entrevistado 2	Entre as várias atividades lúdicas, destacam-se a Olimpíada da Matemática, Dia "D" da Matemática	E2. R25
	Entrevistado 3-4	Interage interdisciplinarmente em todas as atividades desenvolvidas na escola, com ênfase à gincana Estudantil	E3-4. R25
	Entrevistado 5	São desenvolvidas diversas atividades lúdicas envolvendo o corpo discente, bem como a comunidade local em projetos como: festejo junino, exposição de atividades, consciência negra, excursões a museus e parque zoobotânico, interagindo a expertise pedagógica	E5. R25

O tempo dispensado para formação dos professores ainda é insuficiente, pois a maioria dos docentes não são exclusivos da Educação de Jovens e Adultos, o que causa alguns contratempos, pois nos eventos marcados, há sempre desencontros, pois alguns professores também ensinam na educação básica e coincidem as respectivas aulas com os encontros, havendo sempre os questionamentos dos professores exclusivos para a Educação de Jovens e Adultos. Todavia, nos acompanhamentos nas escolas com os coordenadores, com esforço e dedicação os professores sintonizam a mensagem pedagógica e a transmitem para os respectivos alunos, com as nuances e peculiaridades de cada disciplina. Saliente-se que há as coordenações de rede (geral) e em datas alternadas na escola. E1-5; R24.

São desenvolvidas atividades lúdicas de excelente qualidade, havendo diversificação das etapas desenvolvidas na Educação de Jovens e Adultos, estimulando os educandos a não abandonarem os estudos. Entre as atividades lúdicas acontece "Sarau de leituras, oficinas dinâmicas, Olimpíada da Língua Portuguesa e da Matemática, e Dia D da Matemática, Gincana Estudantil, Consciência Nega (Concurso Beleza Nega) exposições entre outros. E1-5; R25

Tabela 7 – Categoria “Condições escolares”

Sub-categoria	Sujeitos	Indicadores	Unidades de Contexto
G1. Acompanhamento do planejamento	Entrevistado 1-4	Ocorre nos encontros semanais de coordenação e na escola	E1-4. R14b
	Entrevistado 5	Verificado nas formações, coordenações e encontro entre professores e coordenador na escola.	E5. R14b
G2. Perfil da turma	Entrevistado 1-4	As turmas do vespertino são formadas por maioria adolescentes entre 16 a 17 anos, os quais migraram do ensino regular pelo motivo da repetência e por estarem com idade avançada; as turmas do noturno, alunos entre 17 e 23 anos, maioria trabalham agricultura subsistência.	E1-4. R 26
	Entrevistado 5	As turmas são formadas dando preferência aos alunos mais novos no turno vespertino e os mais velhos e que também trabalham, no noturno;	E5.R26
G3. Estrutura Escolar	Entrevistado 1-4	As condições de trabalho são satisfatórias; o ambiente escolar é agradável; os recursos estão sempre disponíveis, alguns aparelhos tecnológicos precisam de agendamento prévio, em virtude da pouca quantidade.	E1-4. R17
	Entrevistado 5	A Unidade Escolar, é bem arejada, ampla, está situada na sede do Distrito; conta com transporte de qualidade, sendo utilizados ônibus novos em todos os roteiros	E5. R17

Tabela 7 (continuação)

Sub-categoria	Sujeitos	Indicadores	Unidades de Contexto
G4. Políticas Públicas	Entrevistado 1-4	É preciso aumentar as parcerias e incentivo dos governos através das políticas públicas para a EJA,para erradicação do analfabetismo	E1-4. R8
	Entrevistado 5	Aplicada em conformidade com a Lei, proporcionando aos Estudantes da EJA qualidade educacional, mas há a necessidade de ampliação dos recursos.	E5. R8

O planejamento da EJA ocorre na rede (com todos os professores) mensalmente e semanalmente nas respectivas escolas onde os professores atuam. O acompanhamento é feito pelo Coordenador que atua na escola e visitas na Coordenação de rede. Saliente-se que além das Coordenações nas escolas, ainda há a Atividade Integradora, a qual funciona como uma avaliação do trimestre, envolvendo gestão, coordenação, equipe de apoio e principalmente os conteúdos ministrados, o que foi positivo e o que deixou a desejar, sendo avaliado pelo próprio alunado. E1-5; R14 parte b.

A Escola oferece cinco turmas de Educação de Jovens e Adultos - EJA, sendo duas no turno vespertino, uma de EJA IV (equivalente ao 6º e 7º ano da educação básica) e uma da EJA V (equivalente ao 8º e 9º ano da educação básica); no turno noturno, também são ofertadas duas turmas de EJA sendo uma de EJA IV (equivalente ao 6º e 7º ano da educação básica) e uma da EJA V (equivalente ao 8º e 9º ano da educação básica) e uma turma de EJA III multisseriada (equivalente 1º ao 5º ano - alfabetização);porém só as quatro turmas da EJA IV e V foram alvos da referida pesquisa, as quais são formadas por adolescentes e jovens, com poucos adultos nas turmas do noturno. Predomina os alunos oriundos da educação básica por se encontrarem em distorção série/idade e poucos que retornaram aos estudos após desistência por incompatibilidade de horário com trabalho e questão familiar. Os mesmos anseiam a conclusão do ensino fundamental (6º ao 9º ano) para iniciarem o ensino médio, também na EJA, objetivando conseguirem trabalho de carteira assinada ou passarem num concurso público, porém alguns não têm

perspectivas, se acomodam com a vida sem compromisso e ideias que levam, apesar dos constantes incentivos por parte do corpo docente da escola.

A direção da escola informou que as turmas são formadas dando preferência para estudar no turno vespertino os alunos mais novos e os mais velhos são direcionados para o turno noturno. Em alguns casos alunos mais novos vão para o noturno, bem como alunos mais velhos estudam no vespertino, levando-se em conta particularidades, objetivando galgar melhor desempenho dos discentes. E1-5;R26.

A Escola tem uma boa estrutura, asseada, arejada, localizada no centro do distrito, conta com grupo de apoio pra limpeza das salas e banheiros, contando também com cozinheiras, que seguem cardápio orientado por profissional da nutrição, especificando a merenda de acordo com os turnos, em virtude do matutino ser maioria absoluta de adolescentes, à tarde, predominando os jovens e à noite também jovens, porém os mesmos exercem longa carga de trabalho diária. A escola possui laboratório de informática, com data show, caixa de som com microfone, internet E1-3; R17; ainda convênio com estado com implantação do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITEC), cujas aulas são ministradas via televisor oriundo de uma central instalada em Salvador, Capital do Estado. Porém, falta uma área coberta para apresentações das atividades que envolvem toda a comunidade escolar, as quais ficam prejudicadas durante o inverno E4;R17

A escola é contemplada com recursos financeiros e pedagógicos oriundos dos governos; sendo aplicados na melhoria da estrutura física, bem como pedagógica, como aquisição de carteiras e cadeiras novas, estantes e livros para a sala de leitura. A merenda escolar é comprada pelo município através de pregão, facilitando aquisição de melhores alimentos, sendo incluso na merenda produtos feitos na localidade como beijus de fécula de mandioca; transporte escolar é realizado com ônibus, havendo convênio com veículos particulares para completar a frota de ônibus do município.Há convênio com ONGs para qualificação e formação dos professores, cujas verbas são oriundas do FUNDEB; a escola recebe verbas diretamente para compras de materiais de limpeza e pedagógico, prestando contas à associação de pais e mestres, gerida por um colegiado formado por professores, pais de alunos e cidadãos da própria comunidade, objetivando dinamizar a qualidade dos recursos aplicados na escola em prol do bem comum.

Todavia, ainda é preciso maior mobilização em prol da EJA, para que os recursos sejam melhor distribuídos especificamente para a Educação de Jovens e

Adultos; caso da merenda escolar que é compartilhada com a educação básica, mas a EJA por conter trabalhadores diários, é necessário um cardápio balanceado com mais proteínas e carboidratos no noturno, para repor as energias diluídas durante a extensiva carga. E1-5; R8.

4.4 Observação

Após a apresentação de praxe na escola onde seria realizada a pesquisa, foram realizadas visitas nas turmas, lhes sendo explicados as etapas para realização da pesquisa acadêmica com os alunos da Educação de Jovens e Adultos. Em seguida, foram observadas as aulas, tanto do turno vespertino, quanto do noturno. As turmas do turno vespertino em sua totalidade predominavam estudantes na faixa etária dos 16 aos 17 anos; com boa desenvoltura na leitura e escrita, alguns argumentavam com propriedade, porém a maioria tímida.

A Unidade Escolar oferece transporte escolar de qualidade através de ônibus novos; a merenda com cardápio variado e rico em vitaminas, sendo servido regularmente, tendo a gestão o cuidado em manter esse cardápio para os estudantes do noturno, considerando-se que os mesmos em sua maioria vêm direto do trabalho e outros sendo a merenda escolar a única refeição noturna.

A Unidade Escolar conta com laboratório de informática com acesso à internet, no qual são desenvolvidos trabalhos e consultas pedagógicas, com orientação de um monitor. Distribui para todos os educandos da EJA material didático como: livros, caderno, caneta, lápis, borracha e classificador. A Unidade Escolar conta ainda com salas bem arejadas, com boa iluminação, espaço amplo, vasta área externa.

A escola apoia projetos comunitários como ministração de oficinas profissionalizantes (culinária, arte, mecânica, eletricista, corte e costura, cabeleireiro), com objetivo de estimular a aprendizagem de uma profissão, bem como incentivá-los a continuarem frequentando as aulas. Desta forma, os professores relataram redução da evasão escolar a menos de 10% (dez por cento) do total de estudantes matriculados. Saliente-se que nas demais escolas do município o referido índice de evasão chega a 50% (cinquenta por cento) do total de alunos matriculados inicialmente.

Vale ressaltar, que o pesquisador acompanhou a realização das oficinas profissionalizantes na EJA, bem como a exposição dos resultados, cujo evento contou com a participação da comunidade escolar. A realização das oficinas e exposição dos produtos confeccionados foi um marco inovador na gestão pedagógica. Foi constatado o empenho dos educandos ao participarem dos eventos, os quais relataram informalmente, a importância das oficinas para suas vidas na escola e, principalmente fora dela, pois muitos alunos estavam aperfeiçoando seus conhecimentos na mecânica, artesanato, pintura, entre outras modalidades oferecidas.

As atividades lúdicas desenvolvidas na EJA, estão em conformidade com Santos, que relata:

> A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização comunicação, expressão e construção do conhecimento (SANTOS, 1997, p 12).

Através de oficinas profissionalizantes, as atividades lúdicas desenvolvidas impulsionaram os discentes da EJA, aumentando a estima. Observou-se que os referidos alunos estavam felizes em fazer parte da EJA, modalidade tão discriminada na seio da educação. Saliente-se que alunos da educação básica, matriculados na mesma escola, indagaram por que as referidas atividades só estavam sendo desenvolvidas na EJA; expressando a vontade de fazer parte também de um evento tão gratificante e motivador.

Outro fator relevante, é que em convênio com o Governo do Estado através da Secretaria da Educação, foi implantado o Ensino Médio Tecnológico (EMITEC), cujas aulas são ministradas através de vídeo conferência e transmitidas via televisão, sendo usadas duas salas da escola, possibilitando ao aluno da comunidade continuar estudando próximo à sua residência.

A escola recebe recursos e convênios através dos Programas PDE, PDDE, Atleta na Escola, Mais Educação, para investir na melhoria da qualidade educacional, o que se reflete na aprendizagem e no número mínimo de alunos evadidos e a procura dos estudantes em retornarem aos estudos, matriculando-se na EJA e concluindo seus objetivos.

Outra constatação e uma das mais relevantes é que a Educação de Jovens e Adultos é cada vez mais de adolescentes e jovens. São poucos os adultos matriculados na referida escola. No turno vespertino todos os estudantes têm entre 16 e 17 anos, os quais migraram da educação básica, por estarem em idade avançada para o ano escolar que cursavam, sendo matriculados na Educação de Jovens e Adultos, o que nas palavras de professores e alunos, a EJA é a última chance que eles têm para concluir o ensino fundamental e irem para o ensino médio. Pois o normal é uma criança cursar o 6º ano escolar com no máximo 11 anos de idade assim sucessivamente, sendo notório que mesmo numa turma de alunos com 16 e 17 anos, todos estão atrasados, em sua maioria repetentes e alguns evadidos, retornando posteriormente.

Além disso, o pesquisador observou quede fato a maioria absoluta dos alunos sabem ler e escrever com desenvoltura. Antes da aplicação do questionário foram realizadas observações na sala de aula, promovendo a interação com os discentes, objetivando familiarização com os mesmos para se conseguir o maior êxito possível no preenchimento do questionário, deixando-os à vontade com a presença do pesquisador. Em comum acordo com direção da escola e professores das turmas, foi realizada uma oficina de leitura e escrita com os estudantes, os quais participaram ativamente, com total empenho, demonstrando desenvoltura com as atividades, principalmente os discentes do turno vespertino. Os alunos do noturno, não demonstraram a mesma disposição inicialmente, foram interagindo aos poucos, notando-se a timidez dos mesmos; tendo alguns alegado cansaço físico após longa jornada trabalhando na lavoura.

5 DISCUSSÃO

Com a conclusão das entrevistas com os professores, bem como preenchimento dos questionários pelos alunos atuais na ativa e evadidos, inicia-se nesta etapa a interpretação e discussão dos resultados obtidos.

Conforme Laville e Dionne, a entrevista é:

> [...] uma maneira reconhecida e comprovada, própria das ciências humanas, de obter informação consiste em colher os depoimentos de pessoas que detêm essa informação. O recurso a esses depoimentos permite a exploração dos conhecimentos das pessoas, mas também de suas representações, crenças, valores, opiniões, sentimentos esperanças, desejos, projetos, etc. (1999, p.183).

Quanto ao questionário, ainda Lavillee Dionne declaram que:

> [...] seguindo a estratégia da pesquisa de opinião, uma amostra suficiente grande, constituída com os cuidados requeridos para assegurar sua representatividade. Para interrogar os indivíduos que compõem essa amostra, a abordagem mais usual consiste em preparar uma série de perguntas sobre o tema visado...] (1999, p.183).

No universo de aproximadamente 400 (quatrocentos) alunos matriculados na Unidade Escolar, foram escolhidas quatro turmas de estudantes matriculados na Educação de Jovens e Adultos IV e V, equivalentes ao 6º-7º ano e 8-9º ano, respectivamente. O questionário foi aplicado a 61 (sessenta e um) alunos da Educação de Jovens e adultos. Os estudantes do turno vespertino responderam sem dificuldades o questionário, expressando que inicialmente não sentiram a mudança da educação básica para a Educação de Jovens e Adultos, pois continuam estudando no mesmo turno vespertino. Porém, alguns alunos que estudam no turno noturno, relataram cansaço físico após longa jornada diária trabalhando na lavoura ou construção civil.

A quantidade de alunos por sala estava distribuída conforme tabela abaixo:

Tabela 8 – Distribuição dos alunos por sala

	Vespertino		**Noturno**	
Alunos em atividade	EJA IV	EJA V	EJA IV	EJA V
	18	16	10	11
Alunos evadidos	0	0	03	03
Total	18	16	13	14

As respostas vislumbram a realidade que vivem, retratando a Educação de Jovens e Adultos (EJA), realmente como a última chance de concluírem os estudos, almejando melhoria de vida, dignidade social, enfim, não lhes restam outra alternativa. E a média de idade desses estudantes da EJA pesquisados é de 18 anos, predominando quase a totalidade de adolescentes e jovens.

Os dados obtidos foram tratados qualitativamente, conforme Bardin:

> A análise qualitativa apresenta certas características particulares. É válida sobretudo, na elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento ou uma variável de inferência precisa, e não em inferências gerais. Pode funcionar sobre corpus reduzidos e estabelecer categorias mais descriminantes (1970, p. 115).

A análise de conteúdo, descrita por Estrela (1994) e Bardin (1970), conforme definição de Berelson "é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação." Assim sendo, a análise de cunho qualitativo, pode e deve abordar situações percebidas que quantitativamente não seriam computadas. Todavia, o pesquisador deve permanecer atento a todas as nuances para que nenhum fato importante seja ignorado, tampouco ser dada ênfase a determinado tema menos relevante.

A categorização foi baseada nos preceitos de Bardin (1970), levando-se em conta o conjunto de qualidades como a exclusão mútua, a homogeneidade, a pertinência, a objetividade e fidelidade, e a produtividade, cujo objetivo é retratar de forma clara e precisa, expressando a expertise de cada participante da pesquisa, de forma homogênica, pertinente, fiel e produtiva.

A análise das categorias, a mais antiga técnica para analisar conteúdo, bem como a mais utilizada, de acordo com Bardin, diz que:

> Funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos. Entre as diferentes possibilidades de categorização, a investigação dos temas, ou análise temática, é rápida e eficaz na condição de se aplicar a discursos diretos (significações manifestas) e simples (1970, p. 153).

A categorização quando aplicada observando-se os preceitos teóricos, há de conseguir expressar os resultados empíricos de forma fidedigna, contribuindo academicamente para a continuidade e valorização do cidadão como um todo, transmitindo legado de conhecimento para ampliar a criticidade dos indivíduos, interagindo com as gerações futuras, abrindo diversas frentes de oportunidades educacionais, pois hoje, a Educação de Jovens e Adultos é a última e única chance que esses educandos pesquisados têm.

Foi utilizada a técnica da Análise Temática para tratar as entrevistas, conforme Bardin:

> É transversal, isto é, recorta o conjunto das entrevistas através de uma grelha de categoria projetadas sobre os conteúdos, não se têm em conta a dinâmica e a organização, mas a frequência dos temas extraídos do conjunto dos discursos, considerados como dados segmentáveis e comparáveis (1970, p. 175).

Desta forma, conforme respostas obtidas nos questionários dos alunos em atividade e dos evadidos, bem como entrevistas dos professores, ratificam que para esses educandos que retornaram a estudar, após evadirem por repetência, ou incompatibilidade do horário de trabalho com o da escola, também os que constituíram família e não puderam continuar, e principalmente para os jovens e adolescentes em distorção série/idade na educação básica, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a última chance para os mesmos, modalidade na qual foram acolhidos com educação de qualidade, ajudando-os a conseguirem realizar seus sonhos, concluírem seus estudos com dignidade social.

CONCLUSÕES

Constata-se que os resultados obtidos da pesquisa com análise dos dados, incluindo as respostas dos alunos e ex-alunos, bem como entrevista com os professores, quando confrontados com o quadro teórico, comprovam que a Unidade Escolar pesquisada oferta Educação de Jovens e Adultos (EJA) de qualidade com aulas interativas, avaliação levando-se em conta o saber do educando como um todo, oficinas dinâmicas, atividades lúdicas e de campo (viagens a museus e zoobotânico), interagindo com a práxis para os educandos, considerando suas especificidades e saberes de vida, reinserindo-os no mundo letrado, respondendo desta forma à pergunta de partida.

O retorno desses educandos aos estudos é um fator benéfico para a solidificação do nosso país. São feridas sendo fechadas após anos de atraso, interrupções bruscas. Ainda permanecendo as cicatrizes, esses educandos veem na Educação de Jovens e Adultos a bússola para guiá-los a encontrar um novo horizonte, de dias melhores, superando dificuldades, rompendo barreiras e maremotos, emergindo um novo ser pensante, encontrando-se com a dignidade social. Poder entender e ser entendido, desvendando a cortina da ignorância que cobria-lhe os olhos.Compartilhar a letra com filhos e netos, admoestando-os na palavra, produzindo convívio social salutar.

Além disso, muitos jovens e adultos passaram e ainda passam por desilusões ao abandonarem os estudos e cada vez mais adolescentes têm enfrentado essa realidade educacional. Muitos após dois, três anos de repetência ou evasão, estatisticamente são enquadrados na distorção série/idade. A escola os matriculando na educação básica, mesmo eles estando com dois a três anos atrasados em relação aos demais alunos, a referida instituição escolar é pontuada negativamente na avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica(IDEB). As demais escolas não aceitam a transferência desses alunos e frequentemente recorrem à Educação de Jovens e Adultos, transferindo esses educandos em distorção série/idade para a EJA, em sua maioria adolescentes e jovens. Esses educandos chegam à EJA querendo adiantar o processo, para recuperar o tempo perdido, objetivando cursarem o ensino médio e alguns pensam em cursar uma faculdade.

Na escola onde ocorreu a referida pesquisa foram abertas duas turmas de EJA no turno vespertino, cujos alunos matriculados tinham entre 16 e 18 anos de idade, e no turno noturno, mais duas turmas, com alunos jovens e alguns adultos, possibilitando aprendizagem num clima harmônico e sem prejuízo para o planejamento dos docentes, bem como não atrasava nenhum dos discentes. Essa medida foi muito benéfica para a oferta de uma Educação de Jovens e Adultos com qualidade. Não adianta simplesmente matricular o aluno na EJA, resolvendo o problema da educação básica, sem possibilitar que o mesmo, na nova modalidade de ensino receba e compartilhe todos os conhecimentos necessários para sua continuidade no mundo letrado.

O objetivo principal da pesquisa foi: Averiguar de que forma a Educação de Jovens e Adultos, última chance, proporciona um ensino e aprendizagem eficazes para os jovens e adultos, considerando histórias específicas de vida de cada educando do ensino fundamental. Após análise dos resultados obtidos, foi constatado que a unidade escolar onde ocorreu a pesquisa, leva em conta os conhecimentos específicos de vida do educando. Uma vez que é realizado um diagnóstico dos conhecimentos prévios dos alunos, o qual direciona o planejamento do ciclo trimestral considerando as especificidades de cada aluno, bem como seus saberes de vida e necessidades, havendo adequação das atividades desenvolvidas nas turmas do turno vespertino em relação às turmas do turno noturno, face os contrastes que há entre os respectivos estudantes.

A pesquisa comprovou, também, que a respectiva unidade de ensino utiliza oficinas lúdicas para valorizar as especificidades dos educandos, onde cada um atua na área que se identifica. A maioria dos alunos do sexo masculino se identificaram com a mecânica, eletricidade e capoeira. Já as educandas, demonstraram intimidade com artesanato, pinturas em cerâmica e culinária. Ao final das oficinas, são montados estandes e expostos os trabalhos produzidos pelos alunos da EJA. As referidas atividades comprovam o primeiro objetivo específico de: Descrever as práticas educativas utilizadas em uma Unidade Escolar com Educação de Jovens e Adultos, procurando saber se têm em conta as suas histórias específicas de vida. Esta atividade desenvolvida comprovou que a unidade escolar valoriza cada saber individual do educando da EJA, estimulando-o a aperfeiçoar-se, demonstrando o quanto o mesmo é capaz e importante fonte de conhecimento.

Concernente ao segundo objetivo específico:Conhecer as razões que levam o educando jovem e adulto a abandonar e retomar ou não os estudos na modalidade EJA, a pesquisa constatou que tem relação com a violência na localidade onde a maioria dos educandos que evadiram residem. Os ex-alunos esclareceram que apesar do cansaço físico do trabalho árduo da lavoura, não os impediam de irem para a escola. Porém, na localidade onde residem a maioria dos estudantes, ocorreram vários atos violentos, os quais atemorizaram todos os moradores, inclusive os alunos, que temendo por suas vidas, desistiram dos estudos, mas salientaram o desejo de retornarem no ano seguinte.

O terceiro objetivo específico desta pesquisa: Descrever a eficácia do ensino na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), levando em conta suas expectativas ao retornarem aos estudos. Os professores em entrevista, confirmaram o compromisso da instituição de ensino para adequar o planejamento aos anseios dos educandos, os quais são perceptíveis por cada docente durante as observações em sala de aula, principalmente na avaliação da atividade integradora, a qual é realizada pelos professores e aplicada aos alunos após o término de cada ciclo trimestral, na qual são avaliadas todas as ações desenvolvidas visando garantir a eficácia do ensino da EJA, corroborando com a expectativa dos educandos que estão cursando, principalmente, os que estão retornando aos estudos.

Entre essas ações destacam-se: além da Atividade Integradora já citada, viagens interativas de cunho pedagógico a museus e zoológicos, disseminando a teoria e a prática da sala de aula; avaliação levando-se em conta o educando como um todo, sendo consideradas todas as formas de aprendizagem. Na entrevista, os professores citaram várias ações que realizaram com os discentes da EJA, sendo sarau de leitura e oficinas dinâmicas, olimpíada da Língua Portuguesa e Matemática e Dia "D" da Matemática. Essas ações foram percebidas pelos educandos, os quais nas respostas aos questionários expressaram a assiduidade, compromisso e qualificação dos professores, bem como a preocupação com a aprendizagem dos educandos.

O Planejamento na EJA deve ser diferenciado, o que foi percebido na Unidade pesquisada. O planejamento do turno vespertino leva em consideração a maioria dos discentes saberem ler e escrever com desenvoltura, bem como fazer cálculos matemáticos com facilidade. Fato que não ocorre na mesma proporção com os alunos do noturno, sendo realizado planejamento paralelo, considerando suas

especificidades e tempo de estudo disponível para o desenvolvimento das atividades curriculares. Dentro desse planejamento, a merenda escolar também é diferenciada, pois os alunos do noturno, em sua maioria são trabalhadores rurais, muitas vezes chegam à escola sem terem feito nenhuma refeição noturna em suas casas, sendo necessário que a referida merenda seja servida no primeiro horário, enquanto que o discente que estuda no turno vespertino, em sua maioria adolescentes, não há essa preocupação.

A garantia de uma Educação de Jovens e Adultos com qualidade perpassa pela qualificação dos professores. Os profissionais que participaram da pesquisa são graduados e a maioria são especialistas na área que atuam, propiciando ensinamento diferenciado, como já dissemos acima,com aproveitamento de toda logística que a escola dispõe. Foi relatado que para determinados conceitos, é necessário fazer adaptações no material didático, o que é feito em comum acordo com a coordenação, corroborando com o fazer pedagógico.

Toda a estrutura funcional da escola é bem administrada pela Diretora, a qual sempre presente e participativa nas discussões envolvendo a EJA, bem como toda equipe de apoio. Saliente-se que algumas vezes ultrapassa sua carga horária de 40 horas, para poder acompanhar as atividades planejadas, principalmente o seu desenvolvimento com os alunos. Fato esse relatado por professores e alunos, a total interação da gestão da escola.

A Educação de Jovens e Adultos, concernente às etapas desenvolvidas na pesquisa, comprovam que a EJA é a última chance para os cidadãos que tiveram que abandonar a educação na "idade apropriada", bem como para o estudante que não conseguiu adequar-se à educação básica, sendo resgatado pela EJA, ofertando-lhe qualidade de ensino, reinserindo-o no seio escolar. Restaurando sua reputação com dignidade ao convívio social. Antes preconizada e combalida, agora mola propulsora para acolher os alunos em distorção série/idade da educação básica. Resgatando as perspectivas desses educandos e interagindo a práxis educacional para o progresso desse país.

Cada jovem e adulto afastado da escola, representa sonhos e oportunidades de progresso que uma nação perde. A Educação de Jovens e Adultos tem se colocado à disposição desse sistema para reorganizar os desacreditados, qualificando-os em seus saberes com interação entre teoria e prática para alavancar todo esse sistema. O mesmo motivo que levou vários educandos a abandonarem os

estudos, tem sido o mesmo viés para o seu retorno. Muitos saíram para trabalhar, agora retornam para se qualificarem, pois compreendem através de seus saberes de vida que sem estudo serão sempre peões.

Esses sujeitos da contemporaneidade educacional, que passam pela globalização do século XXI, ainda precisam dos preceitos defendidos por Paulo Freire, o qual propagava que a educação é a mola mestra do sistema político.

A EJA acolhe os cidadãos, em sua grande maioria oriundos das camadas sociais mais pobres. Abre oportunidades para todos os educandos, respeitando seus conhecimentos adquiridos na vida e os insere num ambiente educacional com dignidade, recuperando o tempo perdido e restabelecendo sua identidade social. Assim sendo, após análise do quanto foi pesquisado, conclui-se que a Educação de Jovens e Adultos é a última chance para os jovens e adultos, bem como adolescentes em distorção série/idade, concluírem seus estudos, sendo inseridos neste sistema globalizado, respeitando suas especificidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e responsabilidade pública.**In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N.L. (Org.). Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p.19-50.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BERNARDINO, A. J. **Exigências na formação dos professores de EJA**. Disponível em:<http://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&q=Exig%C3%AAncia+na+forma%C3%A7%C3%A3o+dos+professores+de+EJA&btnG=&lr=? Acesso em:02 dez. 2015.

CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA (CEB) 06/2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10162-3-resolucao032010cne&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 02 jan. 2016.

CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA (CEB) 11/2000. Disponível em: <file:///E:/Mestrado/Mestrado%20Qualifica%C3%A7%C3%A3o/parecer_11_2000.pdf > Acesso em: 02 jan. 2016.

CARRANO, P. **Educação de Jovens e Adultos e Juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da "segunda chance.** Disponívelem: <http://scholar.google.com.br/scholar?q=Educa%C3%A7%C3%A3o+de+Jovens+e+Adultos+e+Juventude%3A+o+desafio+de+compreender+os+sentidos+da+presen%C3%A7a+dos+jovens+na+escola+da+%22segunda+chance&btnG=&hl=ptBR&as_sdt=0%2C5> Acesso em 20 dez. 2015.

DAL-FARRA;R. A.; LOPES, P. T. C. **Métodos mistos de pesquisa em educação: Pressupostos teóricos**.Disponível em: <http://scholar.google.com.br/scholar?q=M%C3%89TODOS+MISTOS+DE+PESQUISA+EM+EDUCA%C3%87%C3%83O%3A+PRESSUPOSTOS+TE%C3%93RICOS&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5> Acesso em 10 dez. 2015.

ESTRELA, A.***Teoria e Prática de Observação de Classes: uma estratégia de formação de professores****. 4*. ed. Portugal: Porto Editora, 1994.

FONSECA,M.D.R.; SIMÕES F.M. **A escolarização e as práticas sociais de leitura e escrita: a análise dos educandos adultos da Escola Básica**. Disponível em: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872011000200006&lang=pt> Acesso em: 17 dez. 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

GADOTTI, M. **50 anos de Angico: Um sonho interrompido a ser retomado**. Educatrix. Ano 4, especial n° 2, p. 27-31, Vozes de valor. São Paulo. 2014.

_____.**Educação de Adultos como Direito Humano**. EJA em debate. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/1004#.VPO6iuGKPIU>. Acesso em: 02 dez 2015.

_____.**Educação de Adultos como Direito Humano.** São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire. 2009.

_____.**Educação de jovens e adultos: correntes e tendências**. In: GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.) Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2011.

_____.**Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

GIOVANETTI, M. A. G. C. **A formação de educadores de EJA: o legado da educação popular**. In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N.L. (Org.). Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p.243-254.

LAVILE, C; DIONNE, J. **A construção do saber. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PEDRALLI, R.; CERUTTI-RIZZATTI,M.E. **Evasão escolar na educação de jovens e adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982013000300005&lang=pt> Acesso em: 09 dez. 2015.

PEREIRA, J. E. D. **A formação de educadores de EJA voltada para a transformação social: pesquisa e militância**. In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N.L. (Org.). Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p.243-254.

ROMÃO, J. E. **Compromissos do educador de jovens e adultos**. In: GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José E. (Org.) Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2011.

_____, **Compromissos do educador de jovens e adultos**. Disponível em: <http://www.manancialvox.com/diversos/Compromissos-do-educador-de-jovens-e-adultos.txt> Acesso em: 01 jan. 2016.

RUMMERT,S.M.; ALVES,N. **Jovens e adultos trabalhadores pouco escolarizados no Brasil e em Portugal: alvos da mesma lógica de conformidade**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782010000300009&lang=pt> Acesso em: 29 dez. 2015.

SANTOS,G.L. **Educação ainda que tardia: a exclusão da escola e a reinserção de adultos das camadas populares em um programa de EJA**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782003000300009&lang=pt> Acesso em: 01 dez. 2015.

SOARES, L. **Do direito à educação à formação do educador de Jovens e Adultos**. In: SOARES, L., GIOVANETTI, M.A., GOMES, N.L. (Org.). Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 273-289.

_____.**As especificidades na formação do educador de jovens e adultos: um estudo sobre propostas de E**JA. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010246982011000200014&lang=pt> Acesso em: 20 dez. 2015.

_____.**O educador de jovens e adultos e sua formação**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982008000100005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: 05 jan. 2016.

SOUZA, G. S.; SANTOS, A. R.; DIAS, V. B. **Metodologia da pesquisa científica: a construção do conhecimento e do pensamento científico no processo de aprendizagem**. Porto Alegre/RS: Editora Animal, 2013.

UNESCO. Declaração de Hamburgo. **V CONFINTEA**. Disponível em: <http://forumeja.org.br/pi/sites/forumeja.org.br.pi/files/V%20Confintea%20Hamburgo%201997.pdf> Acesso em: 02 jan. 2016.

VARGAS, S. M.; FANTINATO, M. C. C. B.; MONTEIRO, E. C. Q. **Curso de extensão universitária em Educação de Jovens e Adultos: discutindo a formação continuada de professores**. Movimento, Niterói, n. 12, p. 119-132, 2005.

VARGAS, S.M.; FANTINATO, M.C. C.B.**Formação de professores da Educação de Jovens e Adultos: diversidade, diálogo, autonomia**. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189121361014> Acesso em: 02 dez. 2015.

APÊNDICES

Apêndice A- Guião da entrevista com os professores

A entrevista ocorrerá com quatro professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo dois do turno diurno e dois do noturno, sendo três professoras e um professor, conforme roteiro a seguir:

01- Há quanto tempo atua na EJA?
02- Por que escolheu trabalhar na EJA?
03- Se houvesse outra alternativa, deixaria de lecionar na EJA?
04- Quais as principais dificuldades em trabalhar na EJA?
05- Qual sua motivação em estar na EJA?
06- Como vê os educandos da EJA hoje?
07- Durante o período que trabalha na EJA, o que mudou quanto à perspectiva dos educandos?
08- Como são aplicadas as políticas públicas na EJA nesta escola?
09- Além da EJA, leciona em outra modalidade? Em caso positivo, o que diferencia positivamente ou negativamente?
10- Diante de 14 milhões de analfabetos e 30 milhões de analfabetos funcionais, qual sua contribuição para diminuição desses índices?
11- A EJA é a última chance para esses educandos? Que outras propõe?
12- O que há e/ou falta para execução de um trabalho de qualidade na EJA?
13- Principais benefícios à disposição dos alunos para uma EJA de qualidade?
14-De que forma os anseios e sonhos dos discentes são perceptíveis no planejamento do educador? (Se possível pedir discretamente pra ver documentos ou textos relativos a esse planejamento)
15- Como o grupo gestor acompanha o trabalho executado na EJA?
16- A equipe de apoio (porteiro, zelador, merendeira) influencia na aprendizagem na EJA?
17- A estrutura da escola (laboratório informática com internet, biblioteca, material didático) está à disposição da EJA?
18- Qual a média de idade dos alunos da EJA?
19- Perspectivas de continuidade dos estudos no ensino médio?
20- Grau de satisfação do educador com seu produto final ofertado aos seus alunos?

21- Qual a situação socioeconômica dos educandos e a média de distância entre suas residências e a escola?

22- Principais dificuldades que os educandos da EJA enfrentam?

23- Qual a proposta pedagógica do município para a Educação de Jovens e Adultos?

24- Como é distribuído o tempo para organização pedagógica?

25- Quais atividades lúdicas são desenvolvidas na Educação de Jovens e Adultos?

26- Qual perfil dos alunos da EJA do turno vespertino e noturno?

Apêndice B- Guião do questionário alunos em atividade

01-Qual sua idade?

02-Seu estado civil:

( ) casado(a);
( ) solteiro(a);
( ) união estável;
( ) amasiado(a);
( ) viúvo(a)

03-Qual a distância aproximada da residência do discente até a escola?

( ) 100 metros;
( ) 500 metros;
( ) um km;
( ) dois kms;
( ) cinco ou mais kms;

04-Qual sua atividade profissional?

( ) pedreiro;
( ) carpinteiro;
( ) ajudante;
( ) lavrador;
( ) outra

05-Qual motivo foi estudar na EJA?

( ) Idade avançada;
( ) atraso nos estudos;
( ) conciliar trabalho e estudo;
( ) aperfeiçoamento profissional;
( ) última opção

06-Estava afastado dos estudos? Caso positivo, há quanto tempo?

( ) Sim, há um ano;

( ) sim, há dois anos;

( ) sim, há três anos;

( ) sim, há mais de cinco anos;

( ) não, fui transferido de outra modalidade de ensino ou município

07-Em que o ensino da EJA contribui para a sua vida profissional e/ou social?

( ) Aperfeiçoar o que já sei;

( ) Aprender a ler e escrever;

( ) fazer cálculos;

( ) falar em público;

( ) dignidade social

08-O que o levou a abandonar os estudos?

( ) Repetência;

( ) gravidez;

( ) trabalho

( ) família

( ) outros

09-O que o educando considera prejudicial na EJA?

( ) Falta constante de professores;

( ) aulas desmotivadas e repetitivas;

( ) falta de merenda escolar;

( ) falta do transporte escolar;

( ) falta de segurança

10- Nesta Unidade Escolar, o que mais o motiva para não evadir da escola?

( ) Apoio constante da direção (gestão);

( ) professores qualificados e não faltam;

( ) cardápio da merenda escolar variado e nutritivo;

( ) projetos culturais, com atividades dinâmicas;

( ) ambiente arejado e familiar

11- Qual a importância da merenda na frequência do educando às aulas?

( ) Nenhuma;

( ) Alguma;

( ) Muita;

12-Quanto aos professores, o que mais lhe chama atenção positivamente?

( ) A educação com os alunos;

( ) conduta profissional exemplar;

( ) preocupação com a aprendizagem dos alunos;

( ) participação nos eventos da comunidade;

( ) outros

13-Cada vez mais é comum adolescentes e jovens estudando na mesma sala com adultos e idosos. Em sua opinião, essa situação ajuda, atrapalha ou não interfere? Por quê?

( ) Atrapalha, pois temos que esperar os mais velhos terminar de escrever

( ) São velhos chatos e tudo reclamam

( ) Os jovens e adolescentes não querem nada e só bagunçam

( ) Tanto os adolescentes e jovens, quanto os adultos e idoso ficam prejudicados estudando na mesma sala,

( ) Não prejudica, pois o conhecimento de vida de cada um somam-se à aprendizagem acadêmica;

( ) Não prejudica pois o professor promove atividades diferenciadas

14-Você sabe ler e escrever:

( ) com dificuldades;

( ) lê e escreve com facilidade;

( ) não escreve, mas lê;

( ) não lê e não escreve;

( ) consegue fazer cópia, mas não lê

15-Quanto aos cálculos:

( ) faz cálculos com facilidades;
( ) só faz o básico no dia a dia;
( ) Não faz nenhum tipo de cálculo;
( ) só faz cálculos na mente;
( ) Só com ajuda de uma calculadora

16-Como é sua relação com seus colegas?

( ) De parceria, não somos rivais;
( ) indiferente,
( ) colegas apenas;
( ) amigos e companheiros;
( ) familiar

17-Qual a sua frequência na escola:

( ) venho todos os dias;
( ) só quatro dias;
( ) só três dias;
( ) quando dá;
( ) quando tem merenda escolar

18-Você expõe suas ideias, expressando-se criticamente dentro da realidade de seu convívio, após a leitura de um texto

( ) Não, tenho vergonha;
( ) Não, tenho dificuldades de compreender os textos;
( ) Sim, mas motivado quando alguém começa a falar;
( ) Às vezes, mas não gosto;
( ) Sim, gosto de expor minhas ideias e pensamentos

19-Havendo outra alternativa de horário de aula, qual turno preferiria:

( ) matutino;

( ) vespertino;

( ) noturno;

( ) começando antes às 18 e terminando até 21 horas;

( ) semipresencial, dois dias na escola e os demais executar tarefas escolares em casa

20-Qual sua opinião quanto o transporte escolar?

( ) Boa qualidade;

( ) insuficiente;

( ) regular;

( ) Deveria ser só para estudantes, sendo proibido caronas;

( ) Proibir veículos com mais de dez anos de uso

21-O que você acha do grupo de gestores da Escola?

( ) Sempre presente e interage com os alunos;

( ) Aparece esporadicamente na escola, sem nenhuma relevância;

( ) Quando vai na escola, se refugia na sala da direção e/ou secretaria;

( ) Visita as salas de aula;

( ) Preocupa-se com o bom andamento da EJA

22- O número de alunos por sala é ideal para o desenvolvimento da aprendizagem ou as salas são superlotadas?

( ) Ideal;

( ) Salas muito cheias no início;

( ) salas vazias do meio por final do ano;

( ) Não sei informar;

( ) A estrutura é compatível para o número de educandos que frequentam as aulas.

23-Nas apresentações de trabalhos que são produzidos pelos alunos e/ou datas comemorativas, a comunidade é convidada a participar?

( ) Sim;
( ) Não;
( ) Às vezes;
( ) convidada, mas não participa;
( ) Menos de 10% dos pais participam;

24-Qual tipo de atividade escolar mais lhe dá prazer de executar?

( ) Leitura;
( ) cálculos;
( ) pinturas e afins;
( ) artesanato;
( ) dramatização/jogral

25-Após concluir o ensino fundamental na modalidade EJA, pretende cursar o ensino médio e posteriormente ingressar na faculdade?

( ) Sim;
( ) Não;
( ) Talvez;
( ) Ainda não pensei;
( ) Penso em fazer um curso técnico;

26-Em sua família, seus pais são alfabetizados, caso positivo, estudaram até que série?

( ) Não são alfabetizados;
( ) Sim, são alfabetizados;
( ) Sim, concluíram o fundamental I (1º ao 5º ano; antigo primário);
( ) Sim, concluíram fundamental II (do 6º ao 9º ano);
( ) Concluíram o Ensino Superior

27-Como você utiliza em sua vida cotidiana o que aprende na escola?

( ) Leitura da Bíblia na Igreja;
( ) Lavrar ata na Associação de minha localidade;
( ) Fazer cálculos em minha mercearia;
( ) Enriquecer meu currículo profissional;
( ) Ganhar mais financeiramente;
( ) Outras utilidades;

28-Além de você, mais alguém de sua família também estuda na EJA?

( ) filho(s);
( ) neto(s);
( ) irmão(s);
( ) pais;
( ) Nenhum

29-Ao utilizar as redes sociais Facebook, WhatsApp, entre outras, e digitar uma mensagem, há a preocupação com a escrita correta ou o importante é transmitir a mensagem e ser compreendido?

( ) Sim;
( ) Não;
( ) O importante é a mensagem chegar e ser compreendida;
( ) Não faz diferença nas redes sociais escrever certo ou errado;
( ) As redes sociais estimulam as pessoas escreverem errado.

Apêndice C- Guião do questionário alunos evadidos

01- Qual sua idade?

_____

02- Seu estado civil:

( ) casado(a);
( ) solteiro(a);
( ) divorciado;
( ) amasiado(a);
( ) viúvo(a)

03- Qual a distância aproximada da residência do discente até a escola?

( ) 1.000 metros;
( ) 2 a 3 km;
( ) 4 a 6 km;
( ) 7 a 10 km;
( ) 11 a 15 km;

04- Qual sua atividade profissional?

( ) pedreiro;
( ) carpinteiro;
( ) ajudante;
( ) lavrador;
( ) outra

05- Qual motivo foi estudar na EJA?

( ) Idade avançada;
( ) atraso nos estudos;
( ) conciliar trabalho e estudo;
( ) aperfeiçoamento profissional;
( ) última opção

06- Já havia desistido de estudar anteriormente? Caso positivo, qual motivo?

( ) Repetência;
( ) Distância;
( ) Trabalho;
( ) Família;
( ) Não, esta foi a primeira vez.

07- Em que o ensino da EJA contribui para a sua vida profissional e/ou social?

( ) Aperfeiçoou o que já sei;
( ) Aprendi a ler e escrever;
( ) Estava aprendendo fazer cálculos;
( ) Aprendi fazer pinturas nas oficinas;
( ) Sim, para minha dignidade social.

08- O que o educando considera necessário na EJA?

( ) Aprender ler e escrever e fazer cálculos;
( ) Recuperar o atraso;
( ) Aprender uma atividade profissional;
( ) Aprender arte nas oficinas;
( ) Concluir o ensino fundamental.

09- Qual a importância da merenda escolar na frequência do educando às aulas?

( ) Nenhuma;
( ) Alguma;
( ) Muita.

10- Quanto ao desempenho dos professores, influenciou sua decisão em desistir de estudar?

( ) Sim;
( ) Não;
( ) Um pouco, pois faltavam muito;
( ) Aulas desmotivadas;
( ) Outros.

11- Entre seus ex-colegas, você se sentia à vontade?

( ) Sim, a relação era de parceria;

( ) Indiferente;

( ) Sim, colegas apenas;

( ) Não me relacionava com a maioria;

( ) Eram amigos e companheiros.

12- Sabe ler e escrever, bem como fazer cálculos matemáticos? Em caso negativo, essa situação lhe constrangia diante de seus colegas?

( ) Sei ler e escrever, faço cálculos bem;

( ) Leio, escrevo e faço cálculos com dificuldades;

( ) Leio e escrevo, mas não faço cálculos;

( ) Não leio e copio com dificuldades, não faço cálculos, evito falar por vergonha

( ) faço cálculos mentalmente e leio com dificuldades

13-Quantos dias na semana frequentava as aulas antes de desistir?

( ) Todos os dias;

( ) Ia de segunda à quinta-feira;

( ) Faltava uns dois dias na semana;

( ) Faltava até uma semana;

( ) Esporadicamente faltava.

14- Como era sua participação durante as aulas?

( ) Participava e dava minha opinião;

( ) Ficava na minha, não gostava de falar;

( ) Participava pouco, quando o professor insistia;

( ) Sentava no fundo para não participar;

( ) Indiferente.

15- O número de alunos por sala era ideal para o desenvolvimento da aprendizagem?

( ) Ideal;
( ) Salas muito cheias no início;
( ) Só tem homens na sala;;
( ) Compatível com número de alunos;
( ) Tanto faz.

16- Qual principal motivo em ter desistido de estudar?

( ) Falta de segurança;
( ) Falta de transporte escolar;
( ) Desmotivação;
( ) Falta de incentivo dos professores;
( ) Falta de incentivo da direção.

17-Havendo outra alternativa de horário de aula, qual turno preferiria?

( ) Matutino;
( ) Vespertino;,
( ) Noturno;
( ) Começando às 18 até às 21 horas;
( ) Só duas noites na escola e atividades para casa nos demais dias.

18-Em sua família seus pais são alfabetizados? Caso positivo, estudaram até que série?

( ) Não são alfabetizados;
( ) São alfabetizados;
( ) Sim concluíram o ensino fundamental;
( ) Concluíram ensino médio;
( ) Concluíram ensino superior.

19- O que aprendeu na EJA já utilizou alguma vez em sua vida cotidiana?

( ) Sim, cálculos na construção civil;

( ) Leitura na Igreja ou Associação;

( ) No meu trabalho;

( ) Ainda não;

( ) Muito pouco, pois trabalho como lavrador.

20- Qual sua opinião quanto ao transporte escolar na EJA?

( ) Boa qualidade;

( ) Insuficiente, ônibus lotados;

( ) Insuficiente demora muito a chegar;

( ) Regular;

( ) Algumas localidades, o aluno após término da aula, fica na escola esperando o transporte chegar.

21-Além de você, mais alguém de sua família estudava na EJA e também abandonou os estudos?

( ) Sim, filho(s);

( ) Sim, neto(s);

( ) Sim, irmão(s);

( ) Sim, pais;

( ) Nenhum

22- O educando utiliza as redes sociais como: Facebook, WhatsApp, entre outras? Caso positivo, há a preocupação com a escrita correta ou não?

( ) Um pouco, mas me preocupo em escrever correto;

( ) Não utilizo;

( ) Utilizo, mas me preocupo;

( ) Uso constantemente, importante é a mensagem ser compreendida;

( ) Escrevo errado mesmo, o celular corrige o erros.

23- Pretende retornar a estudar próximo ano?

( ) Sim, e concluir o ensino fundamental;

( ) Sim, até chegar na faculdade;

( ) Quero concluir o ensino médio;

( ) Talvez retorne;

( ) Não pretendo retornar.

Apêndice D- Transcrição das entrevistas dos professores

01- Há quanto tempo atua na EJA? Tem especialização na área que atua?

E1- 05 anos; sim

E2- 05 anos; sim

E3-Há mais de dez anos; Sim

E4-25 anos; não

E5- Acredito uns 20 anos; Sim

02- Por que escolheu trabalhar na EJA?

E1- Devido a necessidade de trabalhar no noturno e as aulas disponíveis nas turmas seriadas não completava a minha carga horária.

E2- Na verdade ainda estava cursando o 3º semestre do curso, quando fui chamada para substituir um professor; e este professor lecionava as turmas de EJA.

E3- Primeiro porque precisava conciliar a minha carga horária com o estudo e depois me apaixonei pela EJA.

E4- Não foi totalmente uma escolha. A secretaria e direção da escola que diziam quais seriam minhas turmas.

E5- Os que se identificam e de acordo a disponibilidade da carga horária.

03- Se houvesse outra alternativa, deixaria de lecionar na EJA?

E1- Não.

E2-Acredito muito no projeto curricular da EJA e me preocupo com os alunos que chegam a escola depois de batalharem o dia todo. Mo entanto, os alunos que leciono hoje na EJA, não têm perfil de EJA, são jovens e adolescentes imaturos, apenas uma turma faz com que continuamos a lecionar.

E3- Não, pois gosto de lecionar na EJA, fico feliz e realizada quando vejo o processo de aprendizagem acontecer, sempre que é possível.

E4- Se houvesse a oportunidade de um melhor trabalho em remuneração e tudo, pegaria sim, mas isso não quer dizer que eu não gosto da EJA. Gosto sim e fico feliz por contribuir.

E5- Alguns professores sim.

04- Quais as principais dificuldades em trabalhar na EJA?

E1- A maioria dos alunos não correspondem ao perfil do aluno da EJA de dez anos atrás, precisando maior apoio.

E2- Alunos sem perfil de EJA. Hoje mais adolescentes, precisando mais conscientização por parte dos mesmos.

E3- A formação para o professor; material que nos ajude a pensar no currículo da EJA e material específico para essa modalidade de ensino.

E4-Hoje, temos que conscientizá-los da importância da Língua Inglesa no mundo globalizado.

E5- Manter a educação de qualidade para esta modalidade de ensino; a frequência dos alunos que no inverno, em virtude das chuvas, torna-se um pouco irregular. Um olhar diferenciado dos profissionais de educação; garantir a merenda e transporte escolar com qualidade.

05- Qual sua motivação em estar na EJA?

E1-A minha maior motivação é o interesse do aluno e a troca de conhecimento.

E2- Minha maior motivação é em saber que tem alguns alunos desinteressados, mas tem outros que lhe olham com amor e dizem: "adoro suas aulas, pró". "Estamos aqui para aprender", "queremos terminar nossos estudos".

E3- Hoje é ver o brilho nos olhos de um adulto que realiza o seu sonho de concluir uma etapa de sua aprendizagem. Isso não tem preço.

E4- É estar passando algo para alguém e que vai contribuir no futuro dessa pessoa, como já aconteceu. Alguns alunos já me disseram: "obrigado professor".

E5- Faço o possível para tornar o ambiente na escola o melhor possível, mesmo enfrentando dificuldades do dia a dia.

06- Como vê os educandos da EJA hoje?

E1- Na sua grande maioria são estudantes que abandonaram os estudos, repetiram de ano e estão estudando para completar o ensino médio.

E2- Alunos que em sua maioria se preocupam com a merenda escolar.

E3- Como indivíduos que precisam ter os seus direitos assegurados. Principalmente o de ter uma formação.

E4- Como pessoas comprometidas com o que faz.

E5- Alunos repetentes em sua maioria. Estão na EJA por ser uma modalidade mais fácil.

07- Durante o período que trabalha na EJA, o que mudou quanto à perspectiva dos educandos?

E1- Concluir os estudos sabendo ler e escrever; a ideia de ainda dá tempo pra se profissionalizarem.

E2- Quando iniciei as turmas da EJA os alunos realmente estavam dispostos a aprender mesmo, mesmo cansados da longa jornada e eram jovens e adultos. Hoje é só adolescentes, muitos não trabalham, são repetentes da educação básica.

E3- Penso que houve muitas mudanças, mas a principal foi o motivo de estar na EJA; que antes era uma formação e hoje a maioria vem para a EJA "encurtar o tempo na escola".

E4- Antes tínhamos mais autonomia para ensinar, e isso era levado a sério. Contudo, tive e ainda tenho alunos que me deixam orgulhosos na EJA.

E5- Através de diversas atividades diferenciadas como: palestras, oficinas, campo. Deu início a um trabalho de conscientização, valorização dos estudos.

08- Como são aplicadas as políticas públicas na EJA nesta escola?

E1- As políticas públicas são aplicadas na escola como um todo.

E2- É aplicado na escola de um modo geral, não há específico para a EJA. Na verdade na escola só tem quatro turmas de EJA: O EJA IV são alunos que vieram da educação básica. Já o EJA V tem alunos que apresentam características de EJA.

E3-Através da merenda escolar, transporte, mas não é específico para a EJA.

E4- Da melhor maneira possível; o objetivo é acabar comesse quadro de pessoas que ficaram afastados da escola por muito tempo.

E5- Na merenda escolar, transporte e formação de professores, mas na EJA é preciso mais investimentos.

09- Além da EJA, leciona em outra modalidade? Em caso positivo, o que diferencia positivamente ou negativamente?

E1- Sim, as turmas seriadas, por terem uma faixa etária menor se dedicam mais.

E2- Sim, leciono no Ensino Médio e no Fundamental II Regular. No ensino médio são jovens que em sua maioria sabem o que querem para a vida. No fundamental II e na EJA ainda são imaturos, com exceção da EJA V.

E3- Sim, também estou no regular seriado do Fundamental e do Ensino Médio. Os alunos do regular não trabalham, têm mais tempo e almejam ingressar na faculdade. A idade corresponde com as séries que estão sendo cursadas.

E4- Em um modo geral, o aluno dá um pouco de trabalho. O que diferencia é a participação do aluno para aprender.

E5- Positivo: A facilidade de fazer duas séries em 1(um) ano e a escola disponibiliza quatro turmas, sendo duas no turno vespertino e duas no turno noturno. Negativo: Precisa de mais investimento humano e profissional nesta área.

10- Diante de 14 milhões de analfabetos e 30 milhões de analfabetos funcionais, qual sua contribuição para diminuição desses índices?

E1- Tento conhecer melhor o meu aluno, suas necessidades e trabalhar em cima das dificuldades, mostrando a importância do conhecimento acadêmico. Procuro sempre trazer aulas reflexivas com vistas na perspectiva de que eles poderão ser agentes da mudança da atual realidade.

E2- Procuro fazer meu trabalho da melhor maneira, faço meus cursos, minhas formações na área, na qual atuo, ajudo sempre quando posso nas horas vagas.

E3- Penso que hoje esse conceito de "analfabeto funcional",não abrange só o indivíduo que só sabe escrever o nome. Temos uma quantidade enorme de alunos eu sabem ler e escrever, mas não compreendem o que leem e não conseguem produzir um texto com coerência, então para mim, são "analfabetos funcionais". Busco levar nas minhas aulas atividades que tenham textos para ler, incentivo o debate, o posicionamento dos educandos em relação ao conteúdo estudado.

E4- O Governo ampliar sua visão para o povo. criar situações onde cada um possa ser alfabetizado no seu campo e tempo.Procuro sempre melhorar minha metodologia de ensino favorecendo assim, o desenvolvimento do ensino

aprendizagem do aluno. Buscando inserí-lo nas mudanças ocorridas na sociedade, tornando-o um ser crítico e atuante.

E5- A escola ainda é um dos melhores meios, se não dizer o único de mudar a educação. Pensando nisso, nós educadores fazemos o melhor, conscientizando os educandos em relação à importância do conhecimento.

11- A EJA é a última chance para esses educandos? Que outras propõe?

E1- Sim.

E2- Sim, muitos alunos estão na EJA porque foram migrados da educação básica, outros por serem reprovados diversos anos, outros porque dizem que é mais fácil e realmente para aqueles que tiveram seu acesso negado ou interrompidos por diversas questões. A EJA é uma modalidade de educação ao avanço e progresso dos que acreditam nela.

E3- Não há outros caminhos para os alunos são repetentes, que abandonaram a escola ou por vontade própria ou por trabalho (necessidades pessoais). Ficam muito tempo afastados da escola e portanto, precisam de uma outra chance e esta está na EJA.

E4- Sim, na minha opinião nunca é tarde para aprender, a mente humana é contínua e pode alcançar maravilhas. Só precisamos de investimentos nas áreas corretas e os frutos virão.

Sim, principalmente para os que estão em distorção série/idade, porém é preciso haver mais iniciativas dos órgãos competentes para melhorar mais.

E5- Acredito que sim, mas é preciso mais investimentos de todas as partes. A família precisa saber o seu devido lugar e valor.

12- O que há e/ou falta para execução de um trabalho de qualidade na EJA?

E1- Dedicação exclusiva para o professor da EJA; Condição à escola para realização de oficinas; cursos técnicos profissionalizantes; também foram realizadas formações continuadas para professores da EJA pelas Universidade Federal da Bahia curso Economia Solidária e também pela Universidade Estadual de Feira de Santana na Semana da EJA.

E2- Profissionalização de todos da educação que a EJA transforma, ensina e aprende. Mais apoio por parte da direção e coordenação.

E3- Formação para o professor da EJA; políticas públicas efetivas para essa modalidade; Não usar a EJA como complemento de carga horária para o professor.

E4- Dedicação e a vontade de ajudar.

E5- Ainda há profissionais com perfil de EJA

13- Principais benefícios à disposição dos alunos para uma EJA de qualidade?

E1- Os recursos da escola. O trabalho realizado em cima da realidade do aluno, valorizando seu conhecimento prévio. Merenda específica para o público da EJA, profissionais competentes e comprometidos, estrutura boa; também o livro didático de boa qualidade para cada aluno da EJA.

E2- A oferta do ensino da EJA muito próximo à residência dos alunos; recursos tecnológicos e o livro didático.

E3- Tem o livro didático, internet, formação do professor e transporte escolar. Responsabilidade dos professores

E4- Oficinas e palestras motivacionais; o livro didático que auxilia o desenvolvimento da criticidade do aluno; professor feliz com o que faz e o aluno crescendo num futuro melhor.

E5-Recursos da escola à disposição; livro didático e paradidáticos; merenda, transporte e profissionais responsáveis.

14- De que forma os anseios e sonhos dos discentes são perceptíveis no planejamento do educador? Como é realizado o acompanhamento da execução do planejamento?

E1- Nas avaliações do trabalho do educador, seminários e mesa redonda, entre outras. O planejamento é sempre feito em conjunto a partir de uma perspectiva interdisciplinar, levando em conta questionários aplicados em sala.

E2-Com objetivo de contribuir com crescimento da aprendizagem do alunado; com diálogo direto com os alunos. Coordenação presente na Escola, se reúne com os professores em horários específicos e às vezes são feitos ajustes no que foi planejado.

E3- Levado em conta pensamento de alguns alunos que manifestam a continuidade dos estudos, inquietando-os a se expressarem criticamente. Há um coordenador para todas as disciplinas

E4-Vemos o desejo dos alunos, o que querem realizar por meio de conversas e debates na sala com o grupo. Também com auxílio da coordenação.

E5- Quando os professores planejam,inserem os anseios e sonhos dos alunos de modo bem explícito. O Coordenador acompanha os professores na escola.

15- Como o grupo gestor acompanha o trabalho executado na EJA?

E1- Visitando as turmas e participando das coordenações pedagógicas e Conselho de Classe

E2- Através do Conselho de Classe por ciclo, das formações e coordenações

E3- Está nas formações sempre que possível, acompanhando os conselhos de classe; formação com profissionais da área e visitas às salas de aula

E4- Por meio da coordenação e nas atividades apresentadas no final do semestre, bem como na atividade integradora.

E5- O trabalho do gestor é árduo, dispõe de apenas 40 horas para distribuir em 60h, sendo que o turno da noite é o mais sacrificado. Dentro do possível, estou sempre presente a todos os momentos da EJA: planejamento, atividades, oficinas, apresentações, palestras,etc.

16- A equipe de apoio (porteiro, zelador, merendeira) influencia na aprendizagem na EJA?

E1- Através do respeito ao aluno e na realização do seu trabalho com muita dedicação e empenho.

E2- A escola é formada por um conjunto de profissionais e todos precisam conviver em harmonia. Do porteiro ao gestor. Porteiro para entrada e saída dos alunos na hora certa; zeladora para cuidar do ambiente e proporcionar ao aluno um local limpo e adequado aos estudos e merendeira para produzir a alimentação saudável.

E3- Tendo boa relação com os alunos

E4- Além de desempenharem cada um sua função específica, dando conselhos aos alunos e mostrando que depende dele conseguir um futuro melhor.

E5- A comunidade escolar faz parte da aprendizagem dos alunos em todas as modalidades existentes em uma escola.

17- A estrutura da escola (laboratório informática com internet, biblioteca, material didático) está à disposição da EJA?

E1- Sim, usado para exibição de filmes, vídeos, slides, pesquisas dirigidas, experimentos,etc.

E2- Recursos tecnológicos usados nas culminâncias de projetos; demais recursos usados na construção de cartazes, máscaras, telas.

E3- Biblioteca e material didático e laboratório; sala de vídeo para exibição de filmes, slides; havendo necessidade os computadores são usados para pesquisa na internet.

E4- Sim, os alunos da EJA utilizam todos os recursos disponíveis na escola.

À noite, os professores que orientam os alunos, pois não há um servidor para acompanhar os alunos.

E5-Sim, todos os recursos estão à disposição da EJA, porém à noite não há um servidor específico, por serem poucos alunos, mas a funcionária da secretaria auxilia o professor sempre que necessário.

18- Qual a média de idade dos alunos da EJA?

E1- A partir dos 16 anos

E2- De 17 aos 30 anos

E3- A partir dos 16 anos

E4- A partir dos 17 aos 40 anos

E5- A partir dos 16 anos

19- Perspectivas de continuidade dos estudos no ensino médio?

E1- Sim, aproximadamente 40% manifestam esse desejo, os demais concluírem o fundamental

E2- Sim, muitos falam em concluir o ensino médio

E3- Sim, a maioria demonstra interesse, vontade, sonho de continuar estudando de concluir o fundamental e ensino médio.

E4- Sim, demonstram serem capazes

E5- Sim, visto que a escola tem o EMITEC, Ensino Médio com Intermediação Tecnológica e conseguir um trabalho.

20- Grau de satisfação do educador com seu produto final ofertado aos seus alunos?

E1- É bastante gratificante ver o resultado de alunos lendo, escrevendo, interpretando e com opinião formada.

E2- Apesar das dificuldades, é bom

E3- Muito bom, pois procuro sempre fazer o melhor, mesmo quando não há as condições necessárias.

E4- Bom, pois vejo o resultado do trabalho, quando eles interagem com os demais colegas, se posicionando com sabedoria e segurança quanto ao que foi ensinado.

E5- Bom, pois o desempenho do professor influencia bastante a qualidade de ensino.

21-Qual a situação socioeconômica dos educandos e a média de distância entre suas residências e a escola?

E1- São originados de famílias carentes, muitas das quais recebem bolsa família, auxílio do Governo Federal; os alunos que moram mais afastados da escola, a distância varia entre 02 à 15 quilômetros

E2- Famílias de baixa renda, atuando na agricultura de subsistência; tem alunos que residem há aproximadamente 15 quilômetros de distância da escola

E3- Famílias de lavradores, vivem principalmente do que colhem das lavouras que cultivam; tem muitos alunos que residem entre 10 e 15 quilômetros de distância da escola.

E4- Famílias carentes; vivem da agricultura familiar, distância mais de 10 quilômetros da escola.

E5- Famílias basicamente de lavradores, residentes na zona rural do município; a localidade mais distância fica há 15 quilômetros da escola.

22-Principais dificuldades que os educandos da EJA enfrentam e por que estão estudando nesta modalidade?

E1- O aluno noturno, trabalhar o dia todo e ir pra escola à noite. Recuperar tempo perdido

E2- Conciliar o horário de trabalho e o estudo; muitos em distorção série/idade

E3- manter a vontade de estudar, face a jornada de trabalho diária cansativa e à noite enfrentar a chuva, frio e a distância de suas casas até a escola.

E4- Cansaço físico para os alunos noturnos.

E5- Para o aluno noturno, o cansaço físico em virtude de trabalharem o dia e estudar à noite. Para os alunos que estudam no turno vespertino, manter a estima elevada para recuperar o tempo perdido, por estarem na distorção série/idade.

23-Qual a proposta pedagógica do município para a Educação de Jovens e Adultos?

E1-A EJA acontece em três ciclos trimestrais; a recuperação é paralela, após o final de cada ciclo é realizado o Conselho de Classe; a avaliação é contínua, sendo o aluno avaliado como um todo, considerado todas as formas de aprendizagens e não apenas a formal.

E2- Em ciclos, com recuperação paralela, no final, avaliação do aluno (atividade integradora) e recuperação paralela;

E3- Avaliação do aluno considerando todas as formas de aprendizagens e suas especificidades, com recuperação paralela em três ciclos

E4- São consideradas todas as formas de aprendizagens, consulta ao aluno ao final de cada ciclo para conhecer, além das atividades efetuadas, a satisfação do mesmo com as atividades realizadas.

E5-Três ciclos trimestrais, com recuperação paralela, e avaliação continuada, também atividade integradora, que funciona como pesquisa de satisfação do aluno com o que foi realizado no ciclo passado, levando-se em conta conhecimento de vida e especificidades de cada educando.

24-Como é distribuído o tempo para organização pedagógica?

E1- Disponibilizadas quatro horas para formação e mais três horas para atividades extra classe, totalizando sete horas semanais. Além do tempo que cada profissional dedica à sua própria organização

E2- Em torno de sete horas, ma uso bem mais que isso para organização.

E3- São sete horas semanais, além do tempo disponibilizado por cada professor em casa e na escola.

E4- Sete horas semanais.

E5- A organização acontece nas formações com os Coordenadores e nas atividades extra classe. Além do tempo disponibilizado por cada professor.

25-Quais atividades lúdicas são desenvolvidas na Educação de Jovens e Adultos?

E1- É desenvolvido sarau de leitura e oficinas dinâmicas, olimpíada da Língua Portuguesa, entre outras.

E2-Entre várias atividades lúdicas, damos ênfase à Olimpíada de Matemática e Dia "D" da Matemática.

E3-Interage interdisciplinarmente em todas as atividades desenvolvidas na escola, com destaque para a Gincana Estudantil

E4- Gincana Estudantil e demais atividades interdisciplinar promovidas na escola.

E5- São diversas atividades desenvolvidas com o corpo docente e discente, havendo interação entre todas as turmas da EJA com as da educação básica, como gincanas, oficinas de leitura e sarau, festejos juninos, viagens a exposição literárias e museus, concurso beleza entre outros.

26-Qual perfil dos alunos da EJA do turno vespertino e noturno?

E1- Vespertino turmas formadas por alunos entre 16 e 18 anos, oriundos da educação básica em distorção série/idade. Noturno, maioria de jovens, com poucos adultos que estão retornando aos estudos.

E2- No turno vespertino são adolescentes e jovens que vieram da educação básica e no noturno maioria jovens, alguns trabalham e por isso foram estudar à noite e outros por estarem com a idade elevada.

E3- Adolescentes e jovens com idade elevada ou com repetências na educação básica migraram para a EJA no turno vespertino. No noturno alunos que trabalham na lavoura e poucos em outros setores. Poucos adultos.

E4- Turmas me sua maioria formadas por adolescentes em distorção série/idade e estão estudando no vespertino. à noite alunos em sua maioria jovens, eu almejam concluir o ensino médio para melhorarem de vida.

E5- As turmas são formadas dando preferência aos alunos mais novos no turno vespertino e os que trabalham no turno noturno. Há situações que são feitos remanejamentos para atender a necessidade do aluno.

Apêndice E- Planilha de transcrição das respostas dos questionários alunos em atividade

	EJA IV Vespertino	**EJAIV Noturno**	**EJA V Vespertino**	**EJA V Noturno**	
Modalidade	18	10	16	11	0
	16 a 17	18 a 23	24 a 30	31 a 40	41 a 60
Idade	40	12	0	1	2
	Masculino	Feminino	C	D	E
Sexo	36	19	0	0	0
	Solteiro	Casado	Viúvo	União Estável	Amasiado
Estado Civil	49	3	0	1	2
	100 M	500 M	1.000 a 2.000 M	3.000 a 4.000 M	Acima de 5.000 m
Distância da residência até a escola	8	7	17	0	23
	Pedreiro	Carpinteiro	Ajudante	Lavrador	Outras
Atividade profissional	2	0	5	32	16
	Idade avançada	Atraso nos estudos	Conciliar trabalho e estudo	Aperfeiçoamento profissional	Última opção
Qual motivo foi estudar na EJA	14	35	5	0	1
	Com dificuldades	Lê e escreve com facilidades	Não escreve, mas lê	Não lê e não escreve	Consegue fazer cópias, mas não lê
Sabe ler e escrever	18	33	2	1	1
	Faz cálculos com facilidades	Só o básico no dia a dia	Não faz nenhum tipo de cálculo	Só faz cálculos na mente	Só com ajuda de uma calculadora
Quanto aos cálculos	25	17	2	5	6
	Venho todos os dias	Só quatro dias na semana	Só três dias na semana	Quando dá	Quando tem merenda escolar
Qual sua frequência na escola	45	5	1	4	0
	Sim, há um ano	Sim, há dois anos	Sim, há três anos	Sim, há mais de cinco anos	Não, fui transferido de outra modalidade de ensino ou município
Estava afastado dos estudos? Caso positivo, há quanto tempo?	12	3	2	3	33

	Aperfeiçoar o que já sei	Aprender a ler e escrever	Fazer cálculos	Falar em público	Dignidade Social
Em que o ensino da EJA contribui para sua vida profissional e/ou social?	25	3	5	4	16
	Repetência	Gravidez	Trabalho	Família	Outros
Já abandonou os estudos? Caso positivo, qual motivo?	9	0	7	2	22
	Falta constante de professores	Aulas desmotivadas e repetitivas	Falta de merenda escolar	Falta do transporte escolar	Falta de segurança
O que o educando considera prejudicial na EJA	1	4	2	1	37
	Apoio constante da direção	Professores qualificados e não faltam	Cardápio da merenda escolar e nutritivo	Projetos culturais com atividades dinâmicas	Ambiente arejado e familiar
Nesta Unidade escolar, o que mais lhe motivo a não evadir da escola?	14	24	1	13	2
	Nenhuma	alguma	muita	D	E
Qual a importância da merenda escolar na frequência do educando às aulas?	11	18	26	0	0
	A educação com os alunos	Conduta profissional exemplar	Preocupação com aprendizagem dos alunos	Participação nos eventos da comunidade	Outros
Quanto aos professores, o que mais lhe chama atenção positivamente ?	15	7	24	1	7

	Atrapalha, os velhos escrevem devagar	São velhos chatos e tudo reclamam	Os jovens e adolescentes não querem nada e só bagunçam	Todos são prejudicados estudando juntos na mesma sala	Não prejudica, pois o conhecimento de vida, somam-se à aprendizagem acadêmica
Cada vez mais adolescentes e jovens estudam na mesma sala com adultos e idosos. Essa situação ajuda ou atrapalha?	16	1	16	7	5
	De parceria, não somos rivais	Indiferente	Colegas apenas	Amigos e companheiros	Familiar
Como é sua relação com seus colegas	17	1	16	19	2
	Não, tenho vergonha	Não, tenho dificuldades de compreender os textos	Sim, mas motivado quando alguém começa a falar	Às vezes, mas não gosto	Sim, gosto de expor minhas ideias e pensamentos
Expõe suas ideias, expressando-se criticamente dentro da realidade de seu convívio, após leitura de um texto?	15	6	10	12	12
	Matutino	Vespertino	Noturno	Começando às 18 e terminando às 21 horas	Semipresencial; dois dias presenciais na escola e os demais executar tarefas escolares em casa
Havendo outra alternativa de horário de aula, qual turno preferiria?	4	36	11	3	0
	Boa qualidade	Insuficiente	Regular	Deveria ser só para estudantes, sendo proibido caronas	Proibir veículos com mais de dez anos de uso
Qual sua opinião quanto ao transporte escolar	18	5	14	9	9

	Sempre presente e interage com os alunos	Aparece esporadicamente na escola	Quando vai na escola, fica só na secretaria	Visita as salas de aula	Preocupa-se com o bom andamento da EJA
O que você acha do grupo de gestores (direção) da escola?	34	4	0	7	10
	Ideal	Salas muito cheias no início	Salas vazias do meio pro final do ano	Não sei informar	A estrutura é compatível para o número de alunos que frequentam as aulas
O número de alunos por sala é ideal para o desenvolvimento da aprendizagem?	31	1	2	8	13
	Sim	Não	Às vezes	É convidada, mas não participa	Menos de 10% dos pais participam
A comunidade é convidada pra participar das apresentações desenvolvidos pelos alunos?	16	2	32	3	2
	Leitura	Cálculos	Pinturas e afins	Artesanato	Dramatização
Que atividade escolar mais lhe dar prazer em participar	13	15	21	5	1
	Sim	Não	Talvez	Ainda não pensei	Penso em fazer um curso técnico
Após concluir o ensino fundamental na EJA, pretende cursar o ensino médio Faculdade?	22	2	12	10	9
	Não são alfabetizados	Sim, são alfabetizados	Sim, concluíram só o primário (1º ao 5º ano)	Concluíram o ensino médio	Concluíram o ensino superior
Em sua família seus pais são alfabetizados? Caso positivo, estudaram até que série?	23	15	13	4	0

	Leitura da Bíblia na Igreja	Lavrar ata na Associação de minha localidade	Fazer cálculos em minha mercearia	Ganhar mais financeiramente	Outras utilidades
Como utiliza em sua vida no cotidiana o que aprende na escola?	10	3	5	7	27
	Filho(s)	Neto(s)	Irmão(s)	Pais	Nenhum
Além de você, mais alguém de sua família estuda na EJA?	1	0	12	2	39
	Sim	Não	O importante é a mensagem chegar e ser compreendido	Não faz diferença nas redes sociais escrever certo ou errado	As redes sociais estimulam as pessoas escreverem errado
Ao utilizar redes sociais Facebook, WhatsApp, há a preocupação com a escrita correta ou o importante é transmitir a mensagem e ser compreendido?	24	10	9	4	6

APÊNDICE F- Planilha de transcrição das respostas dos questionários alunos evadidos

	EJA IV Vespertino	**EJA V Vespertino**	**EJA IV Noturno**	**EJA V Noturno**	**E**
Modalidade	0	0	3	3	0
	16 a 17	18 a 23	24 a 30	31 a 40	41 a 60
Idade	1	4	1	0	0
	Masculino	Feminino	C	D	E
Sexo	6	0	0	0	0
	Solteiro	Casado	Amasiado	Divorciado	Viúvo
Estado Civil	6	0	0	0	0
	Até 1.000m	2.000 a 3.000m	4.000 a 6.000m	7.000 a 10.000m	11.000 a 15.000m
Distância da residência até a escola	1	0	0	0	5
	Pedreiro	Lavrador	Ajudante	Carpinteiro	Outras
Atividade profissional	1	4	1	0	0
	Idade avançada	Conciliar trabalho e estudo	Atraso nos estudos	Aperfeiçoamento profissional	Última opção
Qual motivo foi estudar na EJA	5	1	0	0	0
	Repetência	Distância	Trabalho	Família	Não, esta foi a primeira vez
Já havia desistido de estudar outras vezes? Caso positivo, qual o motivo?	1	0	2	0	3
	Aperfeiçoou o que já sei	Aprendi a ler e escrever mais	Estava aprendendo a fazer cálculos	Aprendi fazer pinturas nas oficinas	Sim, para minha dignidade social
O que aprendeu no ensino da EJA contribui para sua vida profissional e/ou social?	2	0	3	0	1
	Aprender ler e escrever e fazer cálculos	Recuperar o atraso	Aprender uma atividade profissional	Aprender arte nas oficinas	Concluir o Ensino fundamental
O que o educando considera necessário na EJA?	0	6	0	0	0

	Nenhuma	Alguma	Muita	D	E
Qual a importância da merenda escolar na frequência do educando às aulas?	0	1	5	0	0
	Sim	Não	Um pouco, pois faltavam muito	Aulas desmotivadas	Outros
Quanto ao desempenho dos professores, influenciou sua decisão em desistir de estudar?	0	6	0	0	0
	Sim, a relação era de parceria	Indiferente	Sim, colegas apenas	Não me relacionava com a maioria	Eram amigos e companheiros
Entre seus ex-colegas, você se sentia à vontade?	3	0	1	0	2
	Sei ler e escrever, faço cálculos bem	Leio, escrevo e faço cálculos com dificuldades	Leio e escrevo, mas não faço cálculos	Não leio e copio com dificuldades, não faço cálculos,evito falar por vergonha	Faço cálculos mentalmente e leio com dificuldades
Sabe ler e escrever, bem como fazer cálculos matemáticos? Em caso negativo, essa situação lhe constrangia diante de seus colegas?	2	3	0	0	1
	Todos os dias	Ia de segunda à quinta	Faltava uns dois dias na semana	Faltava até uma semana	Esporadicamente faltava
Quantos dias na semana frequentava as aulas antes de desistir?	4	1	1	0	0
	Participava e dava minha opinião	Ficava na minha não gostava de falar	Participava pouco, quando o professor insistia	Sentava no fundo pra não participar	Indiferente
Como era sua participação durante as aulas?	2	2	1	1	0

	Ideal	Salas muito cheias no início	Só tem homens na sala	Compatível com número de alunos	Tanto faz
O número de alunos por sala era ideal para o desenvolvimento da aprendizagem?	6	0	0	0	0
	Falta de segurança à noite	Falta de transporte escolar	Desmotivação	Falta de incentivo dos professores	Falta incentivo da direção
Qual principal motivoem ter desistido de estudar?	4	1	1	0	0
	Matutino	Vespertino	Noturno	Começando às 18 até 21 horas	Só duas noites na escola e atividades pra casa
Havendo outra alternativa de horário de aula, qual turno preferiria?	0	6	0	0	0
	Não são alfabetizados	São alfabetizados	Sim, Concluíram o ensino fundamental	Concluíram o ensino médio	Concluíram o ensino superior
Em sua família seus pais são alfabetizados?, Caso positivo, estudaram até que série?	4	2	0	0	0
	Sim, cálculos na construção civil	Leitura na Igreja ou Associação	No meu trabalho	Ainda não	Muito pouco, trabalho como lavrador
O que você aprendeu na EJA, já utilizou alguma vez em sua vida cotidiana?	2	0	0	0	4
	Boa qualidade	Insuficiente, ônibus lotados	Insuficiente,demora muito a chegar	Regular	Algumas localidades o aluno, após término da aula, fica esperando o transporte chegar
Qual sua opinião quanto ao transporte	1	0	0	0	5

escolar na EJA?					
	Sempre presente duas a três noites	Aparece esporadicamente	Quando vai na escola, fica só na secretaria	Visita pouco a sala de aula	Presente e preocupa-se com bom andamento da EJA
Qual sua opinião quanto a direção da escola?	0	0	0	0	6
	Sim, filho(s)	Sim, neto(s)	Sim, irmão(s)	Sim pais	Nenhum
Além de você, mais alguém de sua família estudava na EJA e também abandonou os estudos?	0	0	1	0	5
	Uso pouco, mas me preocupo em escrever correto	Não utilizo	Utilizo, mas não me preocupo	Uso constantemente, importante mensagem ser compreendida	Escrevo errado mesmo, o celular corrige os erros
O Educando utiliza as redes sociais como: Facebook, WhatsApp, entre outras? Caso positivo, há a preocupação com a escrita correta ou não?	5	0	0	0	1
	Sim, e concluir o ensino fundamental	Sim, até chegar na faculdade	Quero concluir o ensino médio	Talvez retorne	Não pretendo retornar
Pretende retornar a estudar próximo ano?	5	0	1	0	0